



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

KADNY JORDANY VILLELA DE MACÊDO RÉRIO

**JOVENS FORA DO MERCADO DE TRABALHO E FORA DA ESCOLA:
QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS GÊNEROS?**

**GOIÂNIA
2017.**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS
DE TESES E
DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação:

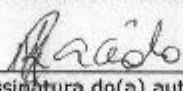
Nome completo do autor: Kadny Jordany Villela de Macêdo

Título do trabalho: JOVENS FORA DO MERCADO DE TRABALHO E FORA DA ESCOLA: QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS GÊNEROS?


3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento **SIM** **NÃO**¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do(a) autor(a)²

Ciente e de acordo
Prof. Sandro Eduardo Monasterio
Professor Adjunto SIAPE 1698093
FACE/UFG


Assinatura do(a) orientador(a)²

Data: 07/07/17

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente
- Submissão de artigo em revista científica
- Publicação como capítulo de livro
- Publicação da dissertação/tese em livro

²A assinatura deve ser escaneada.



KADNY JORDANY VILLELA DE MACÊDO RÉRIO

**JOVENS FORA DO MERCADO DE TRABALHO E FORA DA ESCOLA:
QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS GÊNEROS?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre. Orientador: professor Doutor Sandro Eduardo Monsueto.

GOIÂNIA

2017.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Résio, Kadny Jordany Villela de Macêdo
JOVENS FORA DO MERCADO DE TRABALHO E FORA DA
ESCOLA: [manuscrito] : QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS
GÊNEROS? / Kadny Jordany Villela de Macêdo Résio. - 2017.
56, f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Sandro Eduardo Monsueto.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas (FACE), Programa de Pós-Graduação em Administração,
Goiânia, 2017.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Jovens nem-nem. 2. Escolarização. 3. Gênero. I. Monsueto,
Sandro Eduardo, orient. II. Título.

CDU 005



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO

Aos doze dias do mês de junho de 2017, no horário de 10:00 horas às 11:30 horas, foi realizada, em sessão pública na sala 1110 da FACE, a defesa da dissertação *Jovens fora do mercado de trabalho e fora da escola: qual a diferença entre os gêneros?*, de autoria da discente Kadny Jordany Villela de Macêdo Rêzio, do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGADM da Universidade Federal de Goiás. A Comissão Examinadora, constituída pelo Professor Sandro Eduardo Monsueto, da Universidade Federal de Goiás (UFG)/PPGADM/(Membro Interno/Orientador), Professor Mário Ernesto Piscoya Díaz, da Universidade Federal de Goiás (UFG)/PPGCC/(Membro Externo) e pela Professora Mariangela Furlan Antigo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/CEDEPLAR/(Membro externo), emitiu o seguinte parecer:

Resultado Final:


Aprovado

Reprovado

Recomendações:

RECOMENDAÇÃO DE REFUZO DE TÍTULO

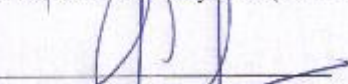
Eu, Sandro Eduardo Monsueto, orientador da discente, lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.



Prof. Dr. Sandro Eduardo Monsueto (Orientador/Presidente/PPGADM/UFG)



Prof. Dr. Mário Ernesto Piscoya Díaz (Examinador Externo/UFG/PPGCC)



Prof.ª. Dra. Mariangela Furlan Antigo (Membro Externo/CEDEPLAR/UFMG)



Para os que presenciaram a elaboração desta dissertação:

*“Não é sobre chegar no topo do mundo
e saber que venceu.*

*É sobre escalar e sentir
que o caminho te fortaleceu.”*

(Ana Vilela, Trem-Bala)

Agradecimentos

Primeiro, agradeço aos jovens com diversas culturas, religiões, histórias de vida, famílias diferentes, identidades divergentes, que compõem esse país plural.

Em especial, ao professor Sandro, pelas orientações acadêmicas, psicológicas, inspirações, motivações e, principalmente, por me desafiar neste caminho acadêmico tão complexo que é a Economia.

À sala do orientador, pela qual passaram tantos alunos, de todos os níveis acadêmicos, mas que sempre deixaram uma reflexão. Em especial à Bárbara, Marizélia e Vinícius, que estavam sempre dispostos a sanar minhas inúmeras indagações. Ao pessoal do mestrado, que contribuiu para meu crescimento intelectual, com as discussões dentro e fora da sala de aula. Aos aquarianos estranhos.

Às amigas Maíra e Jéssica, sempre presentes nestes momentos, desde a graduação, e para sempre. Agradeço também minhas primas Polyana e Jenifer, pelas conversas incentivadoras e, principalmente por sempre estarem perto de mim. A minha avó Teresa, sincera e guerreira, sempre ao meu lado, com palavras de humildade, luta e carinho.

Agradeço a minha avó Jerônima, que, apesar de não estar mais aqui, sempre será meu modelo de professora, pois enfrentou as dificuldades e os prazeres de ensinar.

Agradeço eternamente meu esposo, por estar comigo em todos os momentos, por lermos juntos livros de econometria, pela intensa dedicação e apoio aos meus estudos e paciência em meus momentos difíceis. Companheiros sempre. Também agradeço ao meu mentor espiritual, pelas palavras de sabedoria e de consciência.

E, finalmente, agradeço meu pai e minha mãe, minha razão de viver e lutar. Vocês me ensinaram tudo que podiam, fizeram tudo o que podiam e não podiam, para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Obrigada pelos incentivos, pelo amor e pela vida que tive. Dedico quem eu sou aos senhores.

Sumário

<u>CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO</u>	<u>11</u>
<u>CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA.....</u>	<u>15</u>
2.1. OS JOVENS NEM-NEM E O CAPITAL HUMANO	15
2.2. FENÔMENO NEET	17
2.3. GERAÇÃO NEM-NEM NO BRASIL	22
<u>CAPÍTULO 3 - ESTRATÉGIA ECONOMETRICA.....</u>	<u>27</u>
3.1. A BASE DE DADOS E DEFINIÇÃO DE NEM-NEM	27
3.2. MODELO DE REGRESSÃO PROBIT	27
3.3. DECOMPOSIÇÃO NÃO LINEAR DE OAXACA-BLINDER.....	29
<u>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS DADOS.....</u>	<u>31</u>
4.1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	31
4.2- ANÁLISE DO MODELO PROBIT	34
4.3- ANÁLISE DA DECOMPOSIÇÃO NÃO LINEAR DE OAXACA-BLINDER	40
<u>CAPÍTULO 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>43</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>46</u>
<u>APÊNDICES</u>	<u>49</u>

Lista de Tabelas, Quadros e Gráficos

Figura 1 – Acumulação do capital humano durante o crescimento do indivíduo.....	13
Quadro 1: Síntese dos artigos internacionais sobre jovens NEET.....	18
Quadro 2: Síntese de Artigos sobre jovens nem-nem no Brasil	22
Quadro 3: Variável versus sinal esperando, por autores	26
Gráfico 1: Distribuição dos jovens segundo trabalhar e estudar.....	29
Gráfico 2: Percentual de jovens nem-nem, por região metropolitana e por gênero.....	30
Gráfico 3: Distribuição do nível de instrução para jovens nem-nem e não nem-nem.....	31
Gráfico 4: Distribuição do nível de instrução dos jovens nem-nem por gênero.....	32
Gráfico 5: Distribuição dos jovens pela religião da mãe.....	33
Gráfico 6: Distribuição de jovens nem-nem pela religião da mãe.....	36
Tabela 1: Efeitos marginais sobre a probabilidade de ser nem-nem e segundo gênero.....	37
Tabela 2: Decomposição Oaxaca-Blinder sobre o modelo <i>probit</i> de o jovem estar nem-nem, por gênero	42
Apêndice 1: Efeitos marginais sobre a probabilidade de ser nem-nem, segundo gênero.....	51
Apêndice 2: Decomposição Oaxaca-Blinder sobre o modelo <i>probit</i> de o jovem estar nem-nem, por gênero.....	53

Resumo

A participação no mercado de trabalho é um item fundamental para que o jovem inicie sua carreira profissional, mesmo quando ele inicie sua fase economicamente ativa como estagiário de uma pequena empresa, por exemplo. A evolução das habilidades teóricas e práticas, em todos os momentos da vida de um ser humano, levam essa pessoa a acumular capital humano. Apesar de ser natural que o jovem opte por realizar alguma dessas atividades, 12,9% das pessoas optam por estar fora do mercado de trabalho e sem frequência escolar (nem-nem). Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é analisar os efeitos dos fatores socioeconômicos e domiciliares associados à probabilidade de o jovem estar em situação nem-nem, por gênero, por meio de um modelo *probit* e de uma decomposição não linear de Oaxaca-Blinder. Para essa pesquisa, são utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010 das regiões metropolitanas do Brasil, para jovens de 15 a 24 anos. Os resultados indicam que alguns fatores impactam em maior proporção a situação de estar fora do mercado de trabalho e o abandono da escola das mulheres, como, por exemplo, o matrimônio, compromissos com a família e idade maior de 19 anos. Essa conjunta afeta sua independência financeira e sua escolarização e isso pode ser uma escolha voluntária ou involuntária, na qual a segunda opção pode gerar problemas sociais. Já os efeitos subjetivos que impactam o jovem nem-nem possuem uma expressão muito maior do que as explicações do modelo empírico e prejudica de forma mais expressiva essa situação para o sexo feminino. Isso pode ser visto pela herança da colonização ocidental, além das diferenças nos valores culturais absorvidos por homens e mulheres. E, talvez como realidade mais preocupante, a presença da violência doméstica como possível fator de permanência da mulher na situação nem-nem, pelo aprisionamento do corpo e da mente em um contexto de baixo autoestima (GOMES et al., 2012) e pouca qualificação (tanto profissional quanto em escolarização) (VIEIRA; PERDONA; SANTOS, 2011).

Palavras-chave: Jovens nem-nem; Escolarização; Gênero.

Abstract

The participation in the labor market is a key item for which the young begin their professional career, even when he starts his stage economically active as an intern for a small company, for example. The development of skills in theory and practice, in all moments in the life of a human being, lead that person to accumulate human capital. Despite being natural that the young chooses to perform some of these activities, 12.9% of people opt for being out of the labor market and out of school (NEET). Despite being natural that the young chooses to perform some of these activities, 12.9% of people opt for being out of the labor market and without school attendance (NOR). Thus, the aim of this research is to analyze the effects of socioeconomic factors and household associated with the likelihood of the young be in situation nor-nor, by gender, by means of a probit model and a decay non-linear Oaxaca-Blinder. For this study, are used microdata from the Demographic Census of 2010 in metropolitan areas of Brazil, to young people aged 15 to 24 years. The results indicate that some factors have an impact on a larger proportion of the situation of being out of the labor market and the abandonment of the school of women, such as, for example, marriage, appointments with the family and age. This jointly affect your financial independence and their schooling and this can be a choice voluntarily or involuntarily, in which the second choice can cause social problems. Beyond that, the subjective effects that impact the young NEET have a much greater expression than what was explain in the empirical model and has more impact in this NEET situation for the female sex. This can be seen by inheritance from Western colonization, as well as differences in the cultural values absorbed by men and women. And, perhaps the biggest concern of all, the presence of domestic violence as a possible factor of permanence of the woman in the NEET situation, by the imprisonment of a women's body and mind added to a low self esteem context (Gomes et al., 2012) and Little qualification (VIEIRA; PERDONA; SANTOS, 2011).

Key words: Young NEET; Schooling; Gender.

Capítulo 1: Introdução

A participação no mercado de trabalho é um item fundamental para que o jovem inicie sua carreira profissional, mesmo quando ele começa sua vida econômica como estagiário de uma pequena empresa, por exemplo. Um fator que contribui para que ele consiga melhores empregos e melhores salários são seus esforços no âmbito escolar, uma vez que o arcabouço teórico auxilia no desenvolvimento do raciocínio crítico, na agilidade de resolver problemas, no próprio ofício que ele exerce (FALCH et al., 2014). A evolução das habilidades teóricas e práticas, em todos os momentos da vida de um ser humano, levam essa pessoa a acumular capital humano, o que, segundo Becker (1994), pode ser alcançado através das experiências no mercado de trabalho, experiências de vida, frequência no ensino, apoio familiar, dentre outros fatores.

Essas atividades relacionando estudos e mercado de trabalho impactam tanto a vida do jovem quanto a realidade de seu lar e, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, 77% dos jovens de 15 a 24 anos escolhem participar do mercado de trabalho e/ou estudar. Apesar de ser natural que o jovem opte por alguma dessas ações, 12,9% dos indivíduos dessa faixa etária optam por não exercer nenhuma atividade. Se o jovem possui esses tipos de escolha, quais as motivações para essa pessoa não opte por nenhuma atividade?

Algumas realidades podem influenciar na decisão de um jovem, como a condição de vulnerabilidade, principalmente pelo desalento, para mais situações de marginalização, violência, exclusão social, desigualdade de renda, criminalidade, dentre outras. Esses são alguns eventos que podem prejudicar o futuro desse jovem, pois há chances de que esse contexto gere uma ruptura na transição para a vida adulta, a qual, segundo Furlong (2006), pode provocar dificuldades desse indivíduo se reconhecer como pessoa e como profissional. Essas circunstâncias podem ocasionar a entrada do jovem na situação de não estar no mercado de trabalho e nem no ensino formal.

Além disso, a escassez de oportunidades vivenciadas por esses adolescentes podem desmotivá-los a investir em seu capital humano, principalmente em cenários econômicos nos quais o índice de desemprego é alto (CHEN, 2011). Esses são outros motivos que podem contribuir para que esse grupo não trabalhe e não estude, delimitado pela literatura brasileira como jovens nem-nem. Segundo o estudo de De Hoyos Navarro et al (2016), publicado pelo *World Bank*, um em cada cinco jovens latino-americanos de idade entre 15 a 24 anos se encontram em situação *nini* (termo espanhol utilizado para referenciar as pessoas em situação

nem-nem). Além disso, os jovens nem-nem possuem muitas diferenças que podem ser observadas pelo fator de gênero, como são observadas em estudos internacionais (GENDA, 2007; SERRACANT, 2014; KELLY e MCGUINNESS, 2015) e nacionais (MENEZES FILHO et al., 2013; CABANAS et al., 2014; COSTA e ULYSSEA, 2014).

Diante do exposto, indaga-se: quais os efeitos dos fatores associados ao gênero dos jovens em situação nem-nem? Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa é analisar os efeitos dos fatores socioeconômicos e domiciliares associados à probabilidade de o jovem de estar em situação nem-nem, por gênero. A escolha do grupo etário de 15 a 24 anos se justifica pela importância dessas pessoas como parte da força de trabalho, como público consumidor, como peça ativa do sistema de ensino e como integrante das famílias brasileiras.

O perfil dessas pessoas pode ser analisado por diversos ângulos, como por exemplo, as motivações de sua entrada nessa situação; o perfil do grupo que já se encontra nesta condição; as causas da saída do indivíduo dessa fase ou até mesmo medidas para evitar que outros adolescentes optem por não entrar no mercado de trabalho e não estudar. Apesar dessa conjuntura, o presente estudo aborda somente a fase em que o jovem se encontra fora do mercado de trabalho, sem frequência escolar e sem procurar emprego.

Por serem estudos recentes, não há unanimidade na delimitação do jovens nem-nem¹. Para o presente estudo, a faixa etária é demarcada entre 15 e 24 anos, pois não há políticas públicas juvenis específicas para essa grupo, devido a transição dessa pessoa da adolescência para a fase adulta, como apresentado no estudo de Camarano et al. (2006). Apesar de existir a possibilidade de que esses adolescentes se beneficiem por programas sociais e de renda domiciliares (por exemplo, programa bolsa-família e aposentadoria/pensão), a identificação do perfil dos jovens nem-nem pode auxiliar na redução da entrada de outros jovens nesta condição e na saída daqueles que já se encontram fora da escola e do mercado de trabalho, através de políticas governamentais.

O *locus* da presente pesquisa são todas regiões metropolitanas do Brasil, do Censo Demográfico de 2010, elaborado pelo IBGE. O foco são os jovens que pertencem à População em Idade Ativa (PIA), porém fora da População Economicamente Ativa (PEA), por estarem desocupados. Com o propósito de analisar as diferenças desses jovens entre os homens e as mulheres, é utilizado um modelo de probabilidade, dado que esse grupo apresenta

¹ Alguns pesquisadores definem a condição de não estar procurando emprego como um terceiro filtro para indicar o perfil desse indivíduo nem-nem, já outros consideram que, a partir de seis meses nessa situação, há desalento entre jovens. O mesmo ocorre com a delimitação da idade, por exemplo, Cardoso (2013) aponta que a faixa etária do grupo nem-nem de seu estudo está entre 15 e 29 anos, diferente de Mares e Jordan (2012), que determinam a idade de 18 a 24 anos para seu conjunto de observações.

disparidades marcantes nos aspectos familiares, econômicos, culturais e religiosos. A fim de identificar e discutir o perfil dos gêneros nem-nem, além do modelo *probit*, é aplicada a decomposição não linear de Oaxaca-Blinder, com a intenção de verificar qual a influência das diferenças entre o gênero na escolha do jovem em estar nem-nem, identificando as motivações geradas pela parcela de dotações e pela parcela não explicada nessa probabilidade. Esses modelos empíricos evidenciam a interferência do papel dos gêneros na probabilidade nem-nem, em diversos aspectos e traz a discussão da realidade da mulher, reforçando a importância da presença feminina em questões relacionada à família.

Além dessa questão, outro diferencial deste estudo é a atuação da mãe nas escolhas dos filhos, no aspecto educacional e religioso. Na primeira esfera, o fato de a mãe ter concluído o ensino superior parece impactar parcialmente na valorização dos estudos pelo jovem, principalmente para a filha. Aliás, nessas famílias, a valorização do conhecimento parece indicar uma relação positiva com a independência financeira e intelectual, mais expressiva no caso feminino. No âmbito religioso, se a mãe professa algum tipo de fé, o estudo reforça, parcialmente, que a religião materna apresenta ensinamentos que motivam o filho a entrar no mercado de trabalho, pois, segundo Martes e Rodriguez (2004), a religião valoriza o trabalho como um meio de dignidade e sobrevivência da sociedade. À vista disso, os aspectos que individualizam o presente estudo é o impacto das características da mãe como nas decisões que envolvem a educação de família bem como a geração de renda do domicílio.

A fim de alcançar o objetivo geral, os passos para a realização da pesquisa são:

- Identificar os fatores individuais, domiciliares (da mãe e da residência) e demográficos sobre a probabilidade de se observar jovens em situação nem-nem;
- Analisar o efeito desses fatores sobre os gêneros;
- Decompor a diferença de probabilidade de o jovem se encontrar em situação nem-nem, segundo gênero, em componentes explicado e não explicado (decomposição não linear de Oaxaca-Blinder).

O trabalho está dividido em capítulos, compostos pela revisão da literatura, na qual se apresenta a influência dos estágios do capital humano no processo decisório do jovem, os estudos internacionais e nacionais sobre os jovens nem-nem e quadros apresentando as características do fenômeno de acordo com cada autor e país no qual o estudo é realizado. Em relação à estratégia econométrica, aplica-se o modelo *probit* a fim de analisar a probabilidade de o jovem estar fora do mercado de trabalho, fora da escola e sem procurar emprego, além da utilização da decomposição não linear de Oaxaca-Blinder. Já na análise dos dados, procura-se explicar os fatores que impactam a probabilidade de o jovem se encontrar nem-nem, dadas as

variáveis individuais, domiciliares e demográficas, utilizando a análise descritiva e a explicação do modelo *probit* e da decomposição não linear, na qual a religião da mãe e sua escolaridade afetam a decisão do jovem de não se encontrar em condição nem-nem. Por fim, as conclusões apresentam o fechamento sobre as variáveis estudadas e o início de outras indagações sobre a situação nem-nem enquanto fenômeno qualitativo.

Capítulo 2 - Revisão da Literatura

Para analisar a prevalência de jovens que nem trabalham, nem estudam nem estão procurando emprego, este capítulo apresenta a prévia de um modelo teórico empregado para discutir os fatores associados ao fenômeno, por meio das etapas da transição do estudo para o trabalho focado no jovem. Além disso, também são apresentadas referências empíricas internacionais e brasileiras, nas quais se nota uma diversidade de conceitos, métodos e análises. Para melhor entender a estrutura teórica e empírica de cada estudo, no final de cada seção é apresentado um quadro de resumo contendo a metodologia e resultados dos estudos.

2.1. Os jovens nem-nem e o Capital Humano

O capital humano é entendido como um conjunto de habilidades adquiridas pelo indivíduo, que podem ser usadas para aprimorar suas atividades no mercado de trabalho. Logo, quanto mais se desenvolve este componente, maiores as chances de o indivíduo crescer no meio econômico, seja via melhores remunerações ou com melhores oportunidades de emprego (BORJAS, 2005). De forma geral, o capital humano pode ser acumulado, sobretudo de duas formas ao longo do ciclo de vida do indivíduo: por meio da educação ou qualificação formal e através da prática e experiência profissional. Além disso, elementos como apoio familiar e incentivos do mercado de trabalho também fornecem estímulos para a acumulação dos dois tipos de capital (BECKER, 1994).

No caso dos jovens nem-nem, as decisões de não investir ou interromper o investimento em sua carreira profissional e não continuar se especializando em termos educacionais freiam o desenvolvimento do capital humano por um período. Para relacionar essas escolhas na teoria do capital humano, De Hoyos Navarro et al. (2016) desenvolveram o gráfico apresentado na Figura 1, que mostra o acúmulo de capital nas diversas fases da vida.

Até o momento em que a idade é $\alpha < \alpha^*$, não é permitido que o indivíduo participe do mercado de trabalho, seja pela legislação trabalhista ou por aspectos culturais. Nesta situação, os pais ou responsáveis são fundamentais para a formação e financiamento do capital humano do jovem (educação, experiências, características individuais, entre outros). Além disso, as fontes de renda do jovem estão em seu domicílio, por meio da renda dos trabalhadores da família e dos benefícios governamentais recebidos no lar.

O período da idade maior que α^* , ou idade crítica, especifica um estoque de capital humano desenvolvido no sistema escolar, por suas habilidades cognitivas, família e fatores socioculturais. A partir desse ponto, o indivíduo começa a utilizar um modelo de escolhas, no

qual começa a desenvolver certa autonomia em suas decisões, mas ainda possui o apoio dos pais. Após a idade α^* , ele pode continuar aumentando esse estoque por experiências no mercado de trabalho e em especializações educacionais, todavia em decisão conjunta com os pais. Por exemplo, um jovem de 24 anos de idade tem a escolha de estudar e/ou trabalhar, mas suas decisões são tomadas com a base de apoio dos pais.

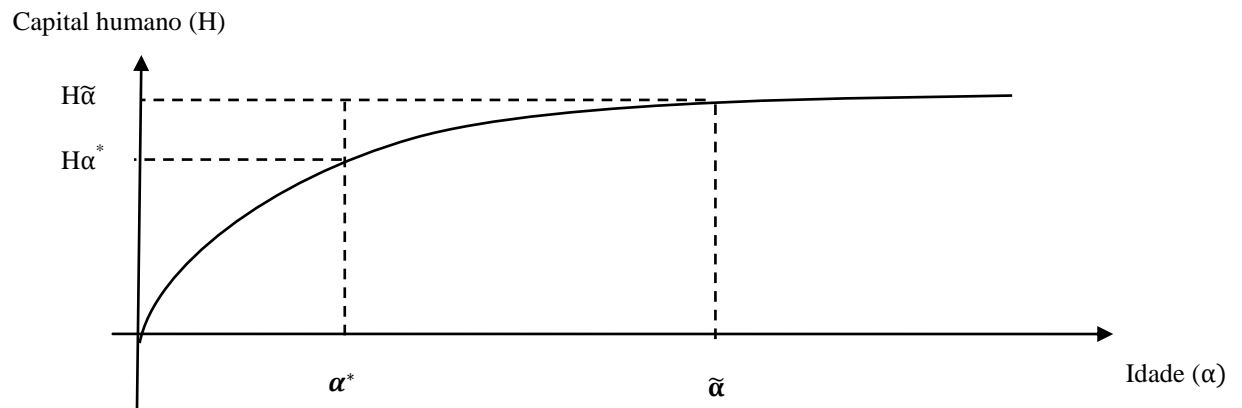


Figura 1 – Acumulação do capital humano durante o crescimento do indivíduo

Fonte: Baseado em De Hoyos Navarro et al. (2016).

No momento $H\bar{\alpha}$, ele pode aumentar o capital humano com experiências pessoais e do meio em que se insere. Além disso, o seu capital humano pode se acumular ainda mais através da experiência no mercado de trabalho, de fatores culturais, situação econômica e identidade pessoal, ou seja, não depende mais do domicílio. Nesse período de idade, $\alpha > \alpha^*$, o jovem pode refinar suas escolhas, considerando a possibilidade de variações na renda, disponibilidade de informação, oportunidade no mercado de trabalho e estrutura cultural, independente da opinião dos pais ou responsáveis. Além dessas influências, o fator sexo também pode ser apresentado como um fator associado à essa decisão, definido pela diferença das escolhas dos gêneros

Outrossim, para a literatura empírica, a evolução do capital humano dos jovens é relacionada ao interesse dos pais na educação dos filhos e comportamento na presença daqueles na residência traçado por Becker (1994), (GENDA, 2007; YATES et al., 2011), pelo nível de escolaridade dos pais (ALFIERI et al., 2015; CAMARANO et al., 2006) e na relação da renda do domicílio com essas oportunidades (CHEN, 2011). No estudo de Kelly e Mcguinness (2015) essa visão é reforçada nos períodos do ciclo de vida do jovem, cujas decisões determinam seu acúmulo de capital humano. Para tanto, os fatores que definem essa

decisão envolvem elementos familiares, sociais e macroeconômicos e que, ao serem quebrados ou interrompidos, podem trazer efeitos de longo prazo, dificultando, por exemplo, a conquista de melhores resultados no mercado de trabalho. Adicionalmente, dado o efeito de transmissão de conhecimento e condição socioeconômica entre gerações, ser um indivíduo que não faz parte da população economicamente ativa e sem qualificações hoje pode prejudicar também o financiamento das gerações futuras.

Desta forma, as próximas seções mostram alguns dos determinantes da decisão de ser nem-nem no contexto internacional e brasileiro, buscando caracterizar jovens nesta situação, tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

2.2. Fenômeno NEET

Apesar das diferentes definições da idade, o termo internacional mais utilizado para identificar os jovens que não estudam nem trabalham é *not in Education, Employment, or Training* (NEET). Marshall (2012) os define por *Not Currently Engaged in Employment, Education or Training*. Os dois termos significam que os jovens estão fora da educação, do mercado de trabalho e de treinamento. Além dessas expressões, o fenômeno também recebe o nome de *idleness rate* – “taxa de ociosidade”, como delimitado em Martin (2009).

Um dos primeiros estudos a abordar os jovens em situação NEET é a análise de Furstenberg (1976), nos Estados Unidos, que determina os fatores da maternidade precoce pelo perfil de jovens grávidas que não estudam nem trabalham, com idade abaixo de 18 anos. São feitas entrevistas em um programa de pré-natal com as jovens, observando variáveis individuais, domiciliares e socioeconômicas, nos anos de 1966 a 1972. Nos resultados, a maioria das jovens da época continua solteira depois da gravidez, vive com a família e os responsáveis pelo domicílio possuem somente o ensino fundamental. Passada a gravidez, apenas 25% das jovens voltaram ao mercado de trabalho.

Entre as análises mais contemporâneas, o estudo de Bynner e Parsons (2002) tem como objeto os jovens NEET da Grã-Bretanha, com idade de 16 a 21 anos. Os autores utilizam o banco de dados *British Cohort Study 1970* (BCS), no período de 1991, e as variáveis analisadas são do indivíduo, domiciliares e experiências pessoais. Os jovens NEETs desta pesquisa são aqueles que desistiram de estudar, não participam de treinamentos técnicos e nem procuram trabalho, permanecendo nesta situação por até dois anos. Por meio de um modelo de regressão, Bynner e Parsons (2002) constatam que a probabilidade de mulheres serem nem-nem aumenta para aquelas que recebem benefícios governamentais. No aspecto familiar, as mães que são nem-nem possuem dificuldade de reentrar no mercado de trabalho

e/ou estudo por terem responsabilidade com a criança. Por outro lado, quanto maior a idade da mulher, mais propensa ela está de se tornar nem-nem, afetando, principalmente, as casadas. Os autores concluem que além da dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, as mulheres possuem vários agravantes que aumentam essa probabilidade, como casamento precoce, desmotivação com a vida, falta de autonomia em sua vida e outros problemas. Já em relação aos homens, a pobreza, falta de qualificações e localização do domicílio são alguns fatores que impactam positivamente a probabilidade de ser nem-nem.

Utilizando dados da *Employment Status Surveys* para jovens de 15 a 34 anos no Japão, nos anos de 1992, 1997 e 2002, Genda (2007) identifica como NEET os indivíduos que não estão estudando, não são casados e não possuem emprego remunerado. Por meio de um *logit* multinomial, o autor analisa a probabilidade de um jovem desempregado estar em três tipos de situação: procurando emprego (tipo I), impossibilitado de procurar (tipo II) e sem motivação nenhuma (tipo III). Os resultados da análise de variáveis individuais, domiciliares e socioeconômicas evidenciam que quanto maior a renda familiar maior a probabilidade de ser desempregado tipo III e essa desmotivação influencia negativamente as famílias de baixa renda. Por outro lado, as jovens do sexo feminino desempregadas possuem maior probabilidade de estar na situação tipo II e tipo III, pelo fato de que são responsáveis pela família. Além disso, a existência de uma mãe solteira como chefe do domicílio não interfere na decisão do jovem se tornar nem-nem ou não.

Yates et al. (2011) utilizam a mesma definição de nem-nem de Bynner e Parsons (2002), para analisar a base de dados *BSC*, do ano de 1970, no Reino Unido, especificamente para pessoas nascidas neste ano e seu acompanhamento nas idades de 16 a 34 anos. Através da regressão logística, os autores analisam as variáveis de relação pessoal dos jovens com seus pais, características individuais, domiciliares e socioeconômicas. Constatam que em situações nas quais a pessoa não possui escolaridade suficiente para o emprego pretendido, as mulheres possuem maior probabilidade de ser nem-nem do que homens. Em relação aos jovens indecisos, a probabilidade de ocorrer o fenômeno é alta tanto para homens quanto para mulheres. No caso de jovens com fatores históricos menos vantajosos, a probabilidade de serem nem-nem é maior do que aqueles com formação elevada.

O foco da pesquisa de Falch et al. (2014) são jovens nem-nem noruegueses de 16 anos, que não estudam, não se qualificam e são inativos, no período de 2002 a 2004, por meio de informações sobre as características escolares, socioeconômicas e habilidades cognitivas dos jovens, fornecidas pelo *Statistics Norway*. Os autores, por meio da regressão logística, analisam as variáveis de desempenho escolar segundo habilidades cognitivas (matemática e

ciências) e não cognitivas (assuntos práticos e de comportamento). Os pesquisadores constatam que as habilidades não cognitivas tem maior impacto na condição nem-nem do que as cognitivas, pois este grupo considera o mais valioso o tipo de conhecimento que envolve a prática e a realidade da pessoa. Ao contrário desses jovens, aqueles que continuam estudando e trabalhando se destacam em raciocínio lógico e teórico, uma vez que esse capital humano é útil no mercado de trabalho.

A relação entre os jovens nem-nem italianos e suas famílias são o objeto da pesquisa de Alfieri et al. (2015), os quais são classificados como indivíduos desempregados, fora do sistema de educação e fora de cursos de qualificação. Utilizando a faixa etária de 18 a 29 anos, do *Rapporto Giovani (Youth Project)* no ano de 2011, os autores identificam informações sociodemográficas, individuais e domiciliares para estimar um modelo *probit*. Os resultados apontam que quanto maior a escolaridade da mãe e do pai, menor é a probabilidade dos jovens se tornarem NEET para ambos os sexos. A qualidade da relação com os pais não se mostra relevante na decisão do jovem e o apoio financeiro familiar possui impacto negativo maior na probabilidade dos homens encontrarem neste estado.

O estudo de Kelly e McGuinness (2015) analisa a evolução dos jovens irlandeses nesta situação, no período de 2006 (crescimento econômico irlandês) a 2011 (crise econômica mundial) dentro dos aspectos sociodemográficos e individuais. A delimitação para os jovens da pesquisa são aqueles que não estudam, não trabalham e não se qualificam, entre os anos de 15 a 25 anos, encontrados no *Quarterly National Household Survey*, elaborada pela *Ireland's Labour Force Survey*, analisados no modelo de regressão *probit* por gênero. Os resultados desse modelo mostram que homens NEET possuem maior probabilidade de sair desta situação para empregados em 2006, devido ao cenário econômico. No que diz respeito às mulheres, a probabilidade de não trabalhar e não estudar é alta em 2006 e diminui em 2011, pela crise daquele ano na Irlanda. Em relação à educação dos jovens, no ano de 2011, quanto maior a escolaridade do indivíduo, maior a probabilidade de este estar em situação NEET, devido ao alto valor do salário desse profissional com alto nível de escolarização, os quais as empresas que passavam pela crise não conseguiam manter.

Kelly e McGuinness (2015) utilizam ainda uma decomposição não linear de Oaxaca-Blinder, para investigar as diferenças nos determinantes das probabilidades de a população estar desempregada ou NEET, a favor do homem. De maneira geral, o resultado do efeito das características é negativo, entre os anos de 2006 e 2011, para os homens de 20 a 24 anos que possuem ensino médio ou menos, indicando que eles são mantidos em situação NEET por um período menor de tempo do que as mulheres. Já os homens cursando ou concluintes do ensino

superior, de origem irlandesa e que nunca tiveram um emprego, possuem o efeito explicativo positivo, ou seja, estas características explicam o fato de ele estar fora do estudo e do mercado de trabalho, por mais tempo do que as mulheres. No caso da Irlanda, a transição do desemprego para o emprego dos jovens ocorre em período pequeno, pela influência do meio temporal.

Apesar de vários estudos conseguirem identificar perfis dos jovens NEET, Serracant (2014) os considera um grupo heterogêneo (deficiente físico, doente, voluntário, ser comprometido com a família) e individualizado (subjetivo e não cognitivo). O autor utiliza características pessoais, domiciliares e socioeconômicas como variáveis a serem analisadas na província espanhola da Catalunha, utilizando a base de dados do *Labour Force Survey*. Ele propõe a criação de um indicador que delimita a amostra por aqueles que não estão estudando, inativos e não procuram emprego, de 16 a 29 anos, sem doenças ou deficiências, no período de 2005-2010 e compara este indicador restrito com o criado pelo *Eurostat* (padrão). Logo, pela maior especificação das características do jovem neste estado, a taxa restrita apresentou menores proporções de jovens e maior risco de exclusão social do que a taxa padrão.

Além das análises de regressão, alguns pesquisadores utilizam métodos qualitativos para investigar a situação da geração NEET. Chen (2011), por exemplo, utiliza o método dramaturgo² para analisar as experiências pessoais de jovens que estavam nesta classificação no passado, em Taiwan, definidos pelo autor como desempregados (temporariamente ou por um tempo maior) e não estudando, com idades de 15 a 24 anos. A base de dados utilizada são entrevistas no período de agosto de 2008 a janeiro de 2009, transcrevendo e interpretando a experiência dos ex-NEET em um programa de apoio ao emprego do governo. Para eles, o tempo passado nessa categoria foi curto, visto que as famílias são de baixa renda e não podem sustentá-los nesta situação. E, como eles tiveram baixo desempenho escolar, há uma regulação que não os permite retornar às mesmas escolas públicas, sendo a única solução trabalhar durante o dia e pagar uma escola privada no período noturno. Ainda assim, as dificuldades de aprendizado enfrentadas neste período pelos alunos com histórico escolar de instituições públicas os fizeram abandonar as salas de aula e permanecer somente no trabalho.

Chadderton e Colley (2012) analisam uma amostra de jovens entre 16 e 18 anos, que não estão estudando, sem emprego e sem experiência profissional. Os aspectos analisados no estudo são as experiências profissionais dos indivíduos, encontradas no questionário da

² A dramaturgia é um tipo de entrevista que permite ao entrevistado mostrar seu mundo e sua perspectiva através da dramaturgia, de forma que o pesquisador entenda a opinião elaborada do indivíduo (CHEN, 2011).

Common Assessment Framework, realizada pelo *Economic and Social Research Council*, no período de 2008. As entrevistas são feitas com "assessores pessoais" de uma empresa que por algum período de tempo se encontraram nesta em situação (chamados de "ex-NEETs") e gerentes sênior. Através da análise do discurso da trajetória dessa amostra, a percepção dos jovens é que os serviços de suporte fornecido ao jovem em transição são ineficazes e necessitam de melhorias. Uma dessas melhorias sugeridas pelos entrevistados é a criação de um sistema de triagem para identificar os casos prioritários de risco e monitorar esses indivíduos, ao invés de somente oferecer benefícios financeiros.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos artigos dessa seção, especificando-os por país, variáveis, modelo aplicado e principais conclusões:

Quadro 1: Síntese dos artigos internacionais sobre jovens NEET

Autor (Ano), País	Variáveis principais	Modelo	Principais conclusões sobre o tema
Furstenberg (1976), Estados Unidos	Raça, estado civil, educação do jovem, educação dos pais, trabalho dos pais, benefício do governo, educação dos pais.	Análise do discurso das jovens e das suas respectivas mães.	25% voltaram a trabalhar depois da gravidez.
Bynner e Parsons (2002), Reino Unido	Classe social, profissão dos pais, interesse destes no desempenho escolar dos filhos, mercado de trabalho, domicílio, educação e treinamento.	Regressão logística.	Os NEET são socialmente excluídos da vida adulta, e, no Reino Unido, não tem pretensão de adquirir experiência.
Genda (2007), Japão	Idade, gênero, educação, experiência profissional anterior, renda domiciliar anual e características de domicílio.	Modelo de regressão <i>logit</i> multinomial.	O custo de oportunidade e os efeitos da renda afetam essas proporções. Entretanto, a mãe solteira chefe de família não influencia o desemprego.
Chen (2011), Taiwan	Experiência passada com NEET.	Entrevistas pelo método dramaturgico.	Muitos NEET são expulsos ou desistem de frequentar a escola, pois não desenvolvem as habilidades específicas.
Yates et al. (2011), Reino Unido	Idade, experiência profissional anterior, domicílio, benefícios estatais, relato de dificuldades familiares, desempenho educacional, aspirações e perfil escolar.	Regressão logística.	O <i>status</i> NEET tem relação direta com as aspirações incertas dos indivíduos em relação à sua ocupação e ao desalinhamento com as expectativas educacionais.
Chadderton e Colley (2012), Inglaterra	Histórico de carreira.	Análise do discurso.	Avaliando os serviços de suporte à transição do jovem, esse sistema foi falho, considerando a decisão do jovem, e, conseqüentemente, criar uma falsa segurança a eles.
Falch et al. (2014), Noruega	Educação, habilidades cognitivas e características socioeconômicas.	Modelo de regressão logística.	As habilidades não cognitivas tem maior impacto na condição NEET do que as cognitivas, ao contrário do que ocorre para os jovens que continuaram as suas atividades.
Serracant (2014), Espanha	Idade, gênero, nível de educação, nacionalidade e <i>status</i> domiciliar.	Reformulação do indicador NEET e análise descritiva.	Jovens NEET-restrito possuem maior risco de exclusão social.
Alfieri (2015), Itália	Escolaridade dos pais, influência dos pais na decisão do jovem e níveis de autonomia.	Regressão probit.	Quanto maior a escolaridade dos pais, menor a probabilidade de o jovem ser NEET e o apoio possui impacto maior no caso dos homens.

Kelly e McGuinness (2015), Irlanda	Gênero, idade, nível educacional, aspectos demográficos e nacionalidade.	Modelo de regressão <i>probit</i> e decomposição não-linear de Oaxaca.	Para os jovens desempregados aumentou-se a empregabilidade após a crise. A taxa NEET diminuiu, e o desemprego do grupo primário também.
------------------------------------	--	--	---

Fonte: Elaboração própria.

Por conseguinte, os modelos empíricos dos jovens NEET utilizam diferentes variáveis como sexo, raça, aspectos educacionais, aspectos familiares e psicológicos, entre outros, para estudar o jovem nem-nem. Identifica-se o uso de métodos diversos para analisar as observações de cada estudo, mas com predominância da análise de regressão probabilística. Adicionalmente, é frequentemente apontado que existe uma importante diferença entre o sexo feminino e o masculino, tanto no que se refere à magnitude das taxas como também na influência que determinados fatores têm sobre as probabilidades de se tornar um jovem nem-nem. Além de tudo, não há consenso na literatura internacional quanto à melhor delimitação desses jovens, nem mesmo a melhor política social a ser aplicada. Para cada país, há uma cultura a ser analisada, uma economia diferente, papéis dos gêneros distintos, religiões divergentes, escolas com os mais variados sistemas educacionais e regras a serem seguidas. Dessa forma, análise da estrutura de cada país impacta na escolha do jovem, desde o sistema econômico até a formação familiar do local, considerando a realidade vivida por cada região.

No próximo tópico a análise de estudos empíricos continua, mas com foco em pesquisas brasileiras.

2.3. Geração nem-nem no Brasil

No Brasil, o termo geração nem-nem é o mais utilizado para descrever os jovens que nem trabalham e nem estudam, tanto na literatura acadêmica como na mídia geral. Além dessas duas características, um terceiro filtro pode ser acrescentado: o indivíduo que não está procurando emprego. Um dos estudos que analisa o perfil deste jovem nem-nem é o de Camarano e Kanso (2012), que filtra os indivíduos na faixa de idade de 15 a 29 anos, nos anos de 2000 e 2010, segundo as características demográficas e de domicílio, identificadas no banco de dados do Censo Demográfico. Os autores definem o jovem nem-nem como aquele que não faz parte da População Economicamente Ativa (PEA) e não estuda. Os resultados alcançados revelam que, para a mulher o maior percentual é encontrado dentre as casadas, pouco escolarizadas, mães e possuem responsabilidade no lar.

Reis e Camargo (2007) utilizam a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do ano de 2003 para identificar os jovens nem-nem de 15 a 21 anos de áreas urbanas

no Brasil, com o objetivo de analisar o efeito da renda proveniente de pensões e aposentadorias na escolha dos jovens de participar do mercado de trabalho e frequentar a escola. Através de um modelo *logit* multinomial, os autores constatam que quanto maior o rendimento da aposentadoria e da pensão do idoso residente no domicílio, maior a probabilidade de se observar um jovem nem-nem. Essa probabilidade também aumenta quando existem mais de um aposentado no domicílio e naqueles em que esse tipo de rendimento é acima da média.

Por outro lado, Hoffmann (2010) analisa esse fenômeno pesquisando os efeitos das pensões e aposentadorias, para o grupo de jovens de idade de 15 a 21 anos, na PNAD de 2006, por meio de um *logit* binomial. Tanto no caso dos homens como das mulheres, a presença de rendimentos de aposentados/pensionistas impacta na redução da probabilidade de o jovem estar fora da PEA e fora do ensino escolar, com percentual maior de mulheres nesta situação. O autor explica que esse comportamento ocorre, pois esse tipo de rendimento não é uma motivação para o jovem decidir não exercer nenhuma atividade.

O estudo de Menezes Filho et al. (2013) utiliza o efeito da desagregação no comportamento da taxa nem-nem a fim de analisar a taxa de entrada do jovem na situação de nem estudar, nem trabalhar e a taxa de permanência neste estado. Utilizando os dados da PNAD para jovens de 18 a 22 anos, nos anos de 1995, 2003 e 2011, multiplica-se as duas taxas para calcular a taxa de inatividade do jovem. Os autores concluem que o tempo de permanência dos indivíduos nesta situação é pequeno e a taxa de entrada diminuiu nesse período. Tendo em consideração os homens, a taxa nem-nem masculina aumenta, ao passo de que para as mulheres esse índice se apresenta estável, todavia, o tempo de duração da situação feminina é mais longo que a taxa masculina. Ainda, mulheres mais velhas apresentam uma taxa nem-nem maior do que as mais novas, tanto na entrada como na permanência neste estado.

O trabalho de Costa e Ulyseia (2014) utiliza regressão *probit* e uma decomposição Oaxaca-Blinder linear para explicar a situação nem-nem. A amostra está na faixa etária de 15 a 29 anos, no período de 1992 a 2012, com a base de dados da PNAD e definidos como os fora da PEA e do ensino formal. A regressão *probit* aplicada evidencia que a raça não está relacionada a esse fenômeno e que a escolaridade tem efeito negativo na probabilidade nem-nem. Os autores também observam que há mais mulheres nesta situação, apesar de sua frequência ser reduzida ao longo dos anos. Ademais, o uso de decomposição do tipo Oaxaca-Blinder linear constata que os fatores dotação contribuem para a redução da taxa no período de 1992-2008 e a parte não explicada auxilia no aumento da taxa nem-nem, nos anos de 2009-

2012. Na decomposição, de forma geral, o efeito negativo é predominante no estudo dos dois períodos.

Cardoso (2013) também analisa a situação dos nem-nem utilizando um modelo logístico, para jovens de 18 a 25 anos, nos anos 2000 e 2010, pelos dados da PNAD, destacando variáveis sociodemográficas, dados sociais e da família. O autor constata que esse fenômeno é recorrente nas regiões brasileiras mais pobres (Norte e Nordeste) e, no caso das mulheres, o retorno ao mercado de trabalho ou ao estudo é ainda mais difícil, além de esse gênero representar maior parte do fenômeno. Em relação aos programas de transferência de renda, a chance de se encontrarem jovens nem-nem aumenta para famílias que possuem esse tipo de benefícios (bolsa-família, política de valorização do salário mínimo, entre outros).

O artigo de Cabanas et al. (2014) também analisa o fenômeno utilizando a PNAD, para uma amostra de jovens de 15 a 24 anos, no período de 1992 a 2012. Para os pesquisadores, o grupo nem-nem são jovens que nem estudam, nem trabalham e nem procuram emprego e as variáveis que os determinam são pessoais, domiciliares e sociais. Utilizando um *logit* multinomial, os resultados apresentam que quando o domicílio possui alta renda e adultos com alto nível de escolarização, essa condição influencia positivamente as decisões dos jovens quem envolvem ensino formal, afetam negativamente a oferta de trabalho e reduzem o efeito que a situação nem-nem acarreta. Outra situação de interação revela que para os alunos que completaram somente o ensino médio e pais com renda alta, a probabilidade de o indivíduo ser nem-nem é maior do que para jovens pobres. Essa questão pode ser justificada pela existência de apoio financeiro aos jovens, como uma segurança de renda oferecida pelos pais.

O estudo de Borges (2014) tem por objetivo analisar o mercado de trabalho para os jovens de 16 a 24 anos, nas principais regiões metropolitanas do Brasil, com a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, de 2002 a 2012. Além dos jovens empregados, o outro grupo analisado é o de indivíduos nem-nem, cuja delimitação para a autora é não participa do mercado de trabalho e nem da educação formal. O estudo utiliza a descrição estatística para analisar as regiões metropolitanas e, em relação aos resultados destes jovens, o percentual nem-nem se manteve, em média, constante (entre 10% e 11%) e, em específico, no ano de 2010 a taxa nem-nem é de 10,5%, nos quais as maiores taxas são do Distrito Federal, região metropolitana de Belo Horizonte e Salvador, ao passo que os menores percentuais são de Porto Alegre e São Paulo.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos artigos dessa seção, especificando-os por autores, modelo econométrico, variáveis e principais resultados. Existe muitas similaridades

entre os resultados brasileiros com os achados da literatura internacional, como, por exemplo, o efeito da renda domiciliar e o impacto diferenciado dos fatores sobre a propensão masculina e feminina. Alguns modelos econométricos também são utilizados nos dois referenciais, como a regressão logística, *probit* e a decomposição de Oaxaca-Blinder.

Quadro 2: Síntese de Artigos sobre jovens nem-nem no Brasil

Autor (Ano)	Modelo Econométrico	Variáveis Principais	Principais resultados sobre o tema
Camargo e Reis (2007)	Modelo <i>logit</i> multinomial	Escolaridade dos adultos, frequência escolar dos jovens, renda domiciliar e presença jovens acima de 21 anos.	Quanto maior o rendimento da aposentadoria/pensão, maior a probabilidade de o jovem não participar do mercado de trabalho e não trabalhar.
Camarano et al. (2006)	Modelo <i>logit</i>	Chefe de família, estado civil, gênero, raça, jovem com filhos, renda familiar.	Idades elevadas têm maior probabilidade de ser nem-nem e os chefes de família têm menor probabilidade de estar nesta situação do que os solteiros.
Hoffmann (2010)	Modelo <i>lógite</i> binomial	Idade, cor, raça, escolaridade, regiões do Brasil e escolaridade dos adultos.	Efeito do rendimento por pensão/aposentadoria <i>per capita</i> negativo na probabilidade do jovem ser nem-nem. Para ambos os sexos, a presença de pensionista reduz a probabilidade da situação.
Cardoso (2013)	Modelo logístico	Mercado de trabalho, oferta escolar, urbano/rural, renda familiar, presença de outro nem-nem na família e perfil domiciliar.	As mulheres representam a maioria do fenômeno, dificultando seu retorno ao mercado de trabalho ou ao estudo e agravando a desigualdade salarial entre gêneros.
Menezes Filho et al. (2013)	Desagregação da taxa de ociosidade	Gênero, escolaridade e idade.	Tempo de permanência dos indivíduos na situação nem-nem é pequena e a taxa de entrada dos jovens diminuiu.
Cabanas et al. (2014)	Logit multinomial e com interações	Gênero, escolaridade, raça, perfil domiciliar e renda média familiar.	Para os alunos formados no ensino médio com aumento da renda domiciliar, o efeito da probabilidade de ser nem-nem é positivo (salário de reserva).
Costa e Ulyssea (2014)	Regressão <i>probit</i> e a decomposição de Oaxaca-Blinder	Raça, sexo, escolaridade, região, situação do domicílio, renda <i>per capita</i> e presença de filhos.	<i>Probit</i> : raça não impacta esse fenômeno, mas a escolaridade tem efeito negativo. Decomposição: possui efeito positivo nos fatores explicados e negativo nos fatores não explicados.
Borges (2014)	Estatística descritiva	Jovens nem-nem, empregados e desempregados.	O percentual de jovens nem-nem é alto e a dificuldade do mercado de trabalho é a falta de formação de capital humano pelo <i>gap</i> na formação educacional.

Fonte: Elaboração Própria.

A maioria das metodologias apresentadas utiliza um modelo de regressão para sua análise, da mesma forma como na literatura estrangeira. Também são analisados os dados através de uma decomposição linear do tipo Oaxaca-Blinder, tanto nos estudos brasileiros quanto internacionais. Dessa forma, observa-se uma conformidade entre os diversos estudos,

nas duas literaturas, variando as bases de dados referenciadas e as conclusões para cada região.

Logo, a revisão da literatura promove parâmetros teóricos e empíricos para a continuidade deste estudo, que tem por objetivo analisar os determinantes da probabilidade de se observar um jovem brasileiro em situação nem-nem e implementar uma decomposição dos fatores sobre a probabilidade do fenômeno em parcelas explicada e não explicada, por gênero. Este estudo segue as bases metodológicas de Costa e Ulyssea (2014) e Kelly e McGuinness (2015). Contudo, a base de dados (Censo Demográfico 2010), os objetivos, o *locus* (regiões metropolitanas do Brasil) e algumas variáveis do presente estudo se diferem das pesquisas de referência.

Dentre as diferenças entre esta pesquisa e as anteriores aplicadas ao país, destaca-se o uso de uma decomposição não linear de Oaxaca-Blinder sobre a probabilidade de homens e mulheres serem observados como nem-nem, usando o método proposto por Bauer e Sinning (2008). A utilização desta ferramenta parece ser mais adequada para o caso de um modelo do tipo *probit*, tal como proposto no presente estudo. Adicionalmente, o estudo acrescenta novas evidências sobre a importância do ambiente familiar na tomada de decisão dos jovens. Em particular, o estudo destaca o papel diferenciado da mãe sobre as escolhas de homens e mulheres no mercado de trabalho. De forma diferente dos demais estudos, é inserida na análise a religião da mãe, dado que esta ainda é uma importante característica brasileira.

O próximo capítulo expõe a proposta econométrica para o modelo *probit* e a decomposição não linear de Oaxaca-Blinder, tomando como base o modelo teórico do capital humano apresentado e as principais variáveis empregadas na literatura revisada e novas variáveis inseridas como diferencial da pesquisa.

Capítulo 3 - Estratégia Econométrica

Este capítulo apresenta a proposta empírica para analisar os determinantes da taxa nem-nem entre os jovens no Brasil, tomando como ponto de partida os resultados da literatura. Em primeiro lugar, é descrito o modelo estatístico principal para analisar a probabilidade de um jovem se encontrar fora do mercado de trabalho, fora do ambiente de estudos e sem procurar emprego, ao mesmo tempo. Para melhor entender as diferenças entre gêneros, é feita uma análise da probabilidade de o indivíduo estar nessa situação e a última seção do capítulo mostra uma adaptação da tradicional decomposição de Oaxaca-Blinder para o caso do modelo *probit* utilizado neste trabalho.

3.1. A base de dados e definição de nem-nem

Para essa pesquisa, é utilizada uma amostra dos jovens de 15 a 24 anos da base de microdados do Censo Demográfico de 2010, elaborado pelo IBGE, das regiões metropolitanas do Brasil, composta pelos 26 estados e o Distrito Federal. Neste estudo utiliza-se a expressão nem- nem para identificar a amostra que não estuda, não trabalha e não está procurando emprego, além de terem sido retirados da amostra as pessoas com algum tipo de deficiência mental e/ou intelectual³. As características que determinam o jovem nem-nem da amostra do Censo Demográfico de 2010 são:

- Não estar frequentando escola e;
- Não estar economicamente ativo e;
- Não estar à procura de emprego e;
- Ter idade entre 15 e 24 anos.

No próximo tópico são apresentados os modelos econométricos utilizados para cumprir a proposta do estudo.

3.2. Modelo de Regressão Probit

A regressão *probit* indica um modelo binomial de escolhas qualitativo, para a probabilidade de o indivíduo escolher entre duas categorias (GREENE, 2000). Essa característica binária se justifica, no caso deste estudo, pelo fato de o jovem ter duas alternativas: estar ($Y = 1$) ou não ($Y = 0$) em situação nem-nem.

Logo, a probabilidade do evento ocorrer é:

³ Os indivíduos com deficiência mental e/ou intelectual permanente foram retirados da amostra, uma vez que a situação em que eles se encontram é permanente, ou seja, eles não têm a escolha de mudar de situação (SERRACANT, 2014).

$$P(Y = 1) = F[\vec{\beta}_i x] = f(\text{individuais}; \text{domiciliares}; \text{demográficos}) \quad (1)$$

O conjunto de coeficientes angulares $\beta_{i=1,2,3,\dots,p}$ indica a associação das variáveis independentes x na probabilidade de um jovem estar na condição nem-nem. As categorias de variáveis independentes captadas para elaborar o modelo da probabilidade de o indivíduo estar em situação nem-nem são individuais, domiciliares e demográficas.

Entre as variáveis de características individuais, o modelo emprega uma binária de valor 1 para homens e valor 0 para mulheres (*sexo*); uma binária de valor igual a 1 para jovens *casados* e zero caso contrário; a *idade* do indivíduo; um conjunto de binárias para captar a *raça* (brancos, negros, pardos e outros, sendo a primeira categoria de referência); e um conjunto de binárias para indicar os diversos níveis de *escolaridade* do indivíduo (sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo, sendo a primeira categoria de referência).

Os fatores domiciliares são divididos em dois grupos e o primeiro agrupamento têm por objetivo captar o papel da mãe do jovem sobre suas decisões, dado o que foi apontado na literatura sobre a influência dos pais nas decisões dos jovens (ALFIERI et al., 2015). Estas variáveis são *mãe com ensino superior*, sendo de valor igual a 1 caso a mãe do indivíduo seja escolarizada a este nível e; *religião da mãe*, que agrupa um conjunto de binárias para captar aspectos da fé professada pela mãe (católica, evangélica, judia, outras/sem religião, com esta última sendo a categoria de referência).

Em relação ainda as variáveis associadas com a mãe, a *religião da mãe* não é estudada na literatura do grupo de jovens nem-nem, por isso representa uma das inovações da presente pesquisa, principalmente pelo fato de a religião compor a formação colonial do Brasil, além de a religião da família representar um pilar importante na estrutura domiciliar brasileira (FOLLADOR, 2009 e WIRTH, 2013).

O segundo grupo de variáveis domiciliares identifica a estrutura familiar e de financiamento do domicílio e incluem *menores de 10 anos*, sendo de valor igual a 1 caso existam crianças nesta faixa etária residindo no domicílio; *benefícios*, indicando se o domicílio é beneficiado por programas sociais (bolsa-família, programa de erradicação do trabalho infantil, outros programas ou transferências, rendimentos com juros de poupança, aplicações, financeiras, aluguéis, entre outros), sendo 1 para sim e 0 para não e; *aposentados*,

sendo 1 caso haja presença de rendas por aposentadoria/pensão na residência. Por fim, as regiões metropolitanas compõem a variável *fator demográfico* apresentando a região metropolitana de São Paulo como variável de comparação. Tomando como base a discussão prévia da literatura, o Quadro 3 apresenta os sinais esperados das principais variáveis.

Quadro 3: Variável versus sinal esperando, por autores

Tipo	Variável	Sinal Esperado	Autores
Individuais	<i>Sexo</i>	Negativo	Kelly e McGuinness, (2015)
	<i>Casados</i>	Negativo	Bynner e Parsons (2002) e Camarano et al. (2006)
	<i>Idade</i>	Negativo	Bynner e Parsons (2002)
		Positivo	Camarano et al. (2006)
	<i>Raça</i>	Não significativo	Costa e Ulyssea (2014)
	<i>Escolaridade</i>	Negativo	Bynner e Parsons (2002), Camarano et al. (2006), Costa e Ulyssea (2014)
Positivo		Yates et al. (2011) e Kelly e McGuinness (2015)	
Domiciliares da mãe	<i>Mãe com ensino superior</i>	Negativo	Alfieri et al (2015)
	<i>Religião da mãe</i>	Indeterminado	
Outras domiciliares	<i>Menores de 10 anos</i>	Positivo	Cabanas et al. (2014)
	<i>Benefícios</i>	Positivo	Cardoso (2013)
	<i>Aposentados</i>	Positivo	Camargo e Reis (2007)

Fonte: Elaboração Própria, baseado na revisão da literatura.

3.3. Decomposição não linear de Oaxaca-Blinder

A fim de entender melhor o papel das diferenças dos efeitos das características explicativas e dos coeficientes nos grupos de gêneros de jovens nem-nem, é possível aplicar uma adaptação da decomposição de Oaxaca, desenvolvida originalmente para modelos lineares de regressão e análises de diferenciais de renda. O objetivo de Blinder (1973) e Oaxaca (1973) é analisar a parcela da diferença gerada pela posse dos fatores de produção entre os grupos e a parcela da diferença que gera o efeito coeficiente no fenômeno que, no contexto de equações de salário, é interpretada com sendo uma *Proxy* de discriminação no mercado de trabalho.

Para isso, Bauer e Sinning (2008) consideram o seguinte modelo de regressão linear:

$$Y_{ig} = X_{ig}\beta_g + \varepsilon_{ig} \quad (2)$$

no qual, $g = (A, B)$ são os grupos dos diferenciais e ε_{ig} é o termo de erro apresentado.

De forma sintética, para um modelo linear, a diferença média entre dois grupos de indivíduos (a, b) pode ser decomposta por:

$$\bar{Y}_a - \bar{Y}_b = \Delta_{OLS} = (\bar{X}_a - \bar{X}_b)\hat{\beta}_a + \bar{X}_b(\hat{\beta}_a - \hat{\beta}_b) \quad (3)$$

O elemento $(\bar{X}_a - \bar{X}_b)\hat{\beta}_a$ são as diferenças relacionadas às características das variáveis, ou seja, parcela explicada, enquanto o termo $\bar{X}_b(\hat{\beta}_a - \hat{\beta}_b)$ representa as diferenças relacionadas aos coeficientes do modelo, captando a discriminação. Para mais informações sobre a decomposição linear de Oaxaca-Blinder, verificar os artigos Oaxaca (1973) e Blinder (1973), pois a presente pesquisa utiliza um modelo *probit*.

A fim de direcionar a decomposição Oaxaca-Blinder ao modelo *probit*, aplica-se uma adaptação a modelos generalizados. Para tanto, Bauer e Sinning (2008) aplicam a esperança condicional $E(Y_{ig}|X_{ig})$ para modelos generalizados. Dessa forma, os grupos são avaliados pelos coeficientes estimados de Bauer e Sinning (2008):

$$\Delta_{A,NL} = [E_{\beta_A}(Y_{iA}|X_{iA}) - E_{\beta_A}(Y_{iB}|X_{iB})] + [E_{\beta_A}(Y_{iB}|X_{iB}) - E_{\beta_B}(Y_{iB}|X_{iB})] \quad (4)$$

no qual, o primeiro termo $[E_{\beta_A}(Y_{iA}|X_{iA}) - E_{\beta_A}(Y_{iB}|X_{iB})]$ representa a parte do diferencial dos grupos devido as variáveis explicativas. O segundo termo $[E_{\beta_A}(Y_{iB}|X_{iB}) - E_{\beta_B}(Y_{iB}|X_{iB})]$ é a diferença de fatores não explicativos. O termo E_{β_A} e E_{β_B} são utilizados para demonstrar a esperança condicional das amostras. Para gerar a decomposição generalizada, as amostras da esperança condicional devem ser derivadas (BAUER; SINNING, 2008). Após manipulações matemáticas, define-se a equação geral da decomposição não linear de Oaxaca-Blinder direcionada para modelos binários (BAUER; SINNING, 2008):

$$\hat{\Delta}_O = [S(\hat{\beta}_A, X_{iA}) - S(\hat{\beta}_A, X_{iB})] + [S(\hat{\beta}_A, X_{iB}) - S(\hat{\beta}_B, X_{iB})] \quad (5)$$

em que, $[S(\hat{\beta}_A, X_{iA}) - S(\hat{\beta}_A, X_{iB})]$ é a parcela das variáveis derivadas que conseguem explicar a parcela explicativa das diferenças entre os grupos, para que ocorra o evento. Essas características são o efeito dotação, em que os fatores produtivos de cada grupo impactam na composição. No caso da presente pesquisa, este é o ponto em que as variáveis independentes do modelo *probit* explicam o comportamento entre os gêneros (fatores individuais, domiciliares e demográficos).

Já a parte não explicada é calculada em $[S(\hat{\beta}_A, X_{iB}) - S(\hat{\beta}_B, X_{iB})]$, no qual essa parcela apresenta fatores subjetivos que determinam as diferenças entre os gêneros. Fatores relevantes nesta parte da composição podem ser os aspectos religiosos da sociedade brasileira, vinculados à colonização de estrutura patriarcal, papel de cada um na estrutura familiar, influência da religião na formação da identidade do jovem, condições estruturais das escolas, entre outros.

Resultados negativos na decomposição da parcela de fatores da dotação, em relação aos jovens nem-nem, podem indicar que o efeito explicativo é menor para os homens, ou seja, os fatores produtivos femininos explicam a maior parte das diferenças entre os gêneros. Consequentemente, a condição das mulheres nem-nem pode receber maior impacto das variáveis, quando mapeada objetivamente. Desse modo, a parcela explicada devido às características do modelo estimado pode impactar de forma mais expressiva a probabilidade de se encontrar mulheres neste estado.

Resultados positivos para o diferencial do coeficiente (*proxy* da discriminação) representam maior impacto dos fatores subjetivos sobre a probabilidade nem-nem feminina em relação aos homens. Essa parcela não explicada também é um resultado que, pelo seu sinal positivo, atinge, de forma mais significativa, o grupo das mulheres nem-nem, o que pode significar desequilíbrio nos papéis sociais, nas oportunidades do mercado de trabalho, no papel dos pais na criação dos filhos, nas responsabilidades dentro do domicílio, entre outros.

Capítulo 4 - Análise dos dados

Este capítulo apresenta a análise descritiva e econométrica dos jovens nem-nem brasileiros, utilizando como ponto inicial os resultados previstos na literatura. Em primeiro lugar, são descritas algumas variáveis dos jovens que procuram emprego ou não exercem nenhuma dessas atividades. Em segundo, é descrito os resultados do modelo principal para analisar a probabilidade de um indivíduo estar fora do mercado de trabalho, sem frequência escolar e sem procurar emprego, ao mesmo tempo. E, para identificar as diferenças entre gêneros, a última seção do capítulo mostra os resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder para o caso do modelo *probit*.

4.1. Estatística descritiva

A pesquisa é composta por jovens de 15 a 24 anos, de uma amostra da base de microdados do Censo Demográfico de 2010, resultando em 11.568.091 observações. A idade

média da amostra é de 19 anos e, em relação ao gênero dos indivíduos, 50,51% são homens e 49,49% mulheres. Os jovens da amostra apresentam, na base de dados, escolhas envolvendo o mercado de trabalho e a educação formal que são apresentadas no Gráfico 1:

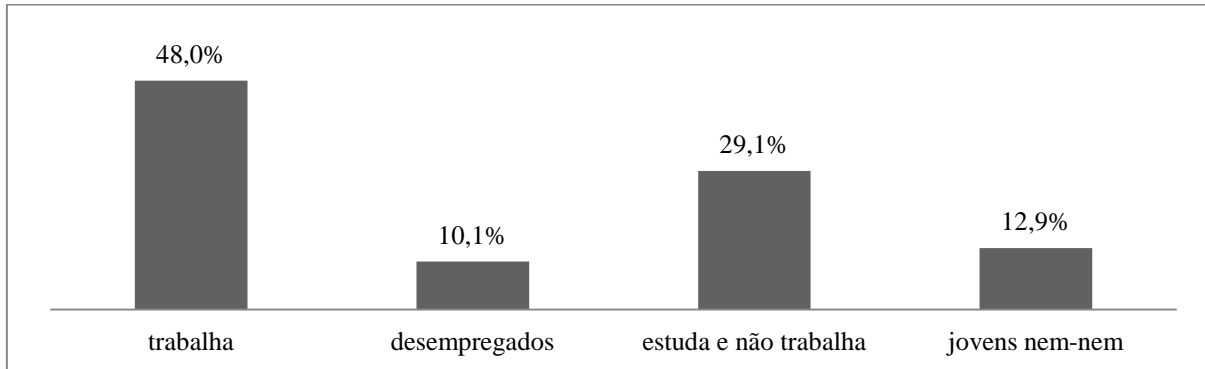


Gráfico 1: Distribuição dos jovens segundo trabalhar e estudar no Brasil, regiões metropolitanas, 2010.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

Dentre o conjunto de escolhas apresentado, 29,1% dos indivíduos somente participam da educação formal e este comportamento pode ser explicado, ao menos parcialmente, pela hipótese de que a decisão desse jovem é apoiada por sua família, principalmente de forma financeira. Por outro lado, 48% da amostra só participa do mercado de trabalho, comportamento justificado pela suposição de que esta pessoa está em transição escola-emprego, por isso, decide somente participar do mercado de trabalho. Outro cenário que pode explicar essa decisão são os casos em que a pessoa precisa ajudar financeiramente na residência, por esse motivo o jovem abandona os estudos. A tabela completa pode ser consultada no Apêndice 1. Além dessas decisões que envolvem algum tipo de atividade, 12,9% dos jovens pesquisados optam por não trabalhar e não estudar, cujo resultado é similar aos encontrados na literatura, principalmente nos artigos de Alfieri et al. (2015) e Cabanas et al. (2014).

Nesta pesquisa, 16,8% de mulheres estão fora do mercado de trabalho e sem frequência escolar. Além disso, 8,89% de homens que se encontram na mesma situação, o que parcialmente representa o papel de cada um na estrutura familiar. Esse percentual pode ser visto, no Gráfico 2, tanto de forma geral quanto separados pelas regiões metropolitanas brasileiras. As maiores médias de jovens nem-nem femininos estão nas regiões dos estados de Alagoas (22,77%), Pará (22,2%), Amapá (21,38%) e Paraíba (21,06%). Em relação aos homens nem-nem, os maiores percentuais se encontram nas metrópoles de Amapá (12,31%), Alagoas (11,33%), Maranhão (11,31%) e Pará (11,23%). Apesar dos percentuais serem maiores no caso das mulheres, o resultado indica, de forma geral, que as maiores médias de

indivíduos em situação nem-nem estão nas regiões metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil, o que pode ser explicado parcialmente por serem locais com maiores dificuldades de se encontrar trabalho e com estrutura do ensino formal mais precária (CARDOSO, 2013). Por outro lado, Santa Catarina (11,71%), Distrito Federal (12,63%), Paraná (13,46%) e Rio Grande do Sul (13,59%) são as regiões com as menores médias de mulheres nem-nem, fato que difere do estudo de Borges (2014). E, em relação a média nem-nem masculina, esses jovens que não estudam nem trabalham estão nas metrópoles de Santa Catarina (5,06%), Paraná (6,52%), Goiás (6,54%) e Rio Grande do Sul (6,89%). Este resultado indica que o eixo Centro-Sul apresenta o menor percentual de pessoas nem-nem:

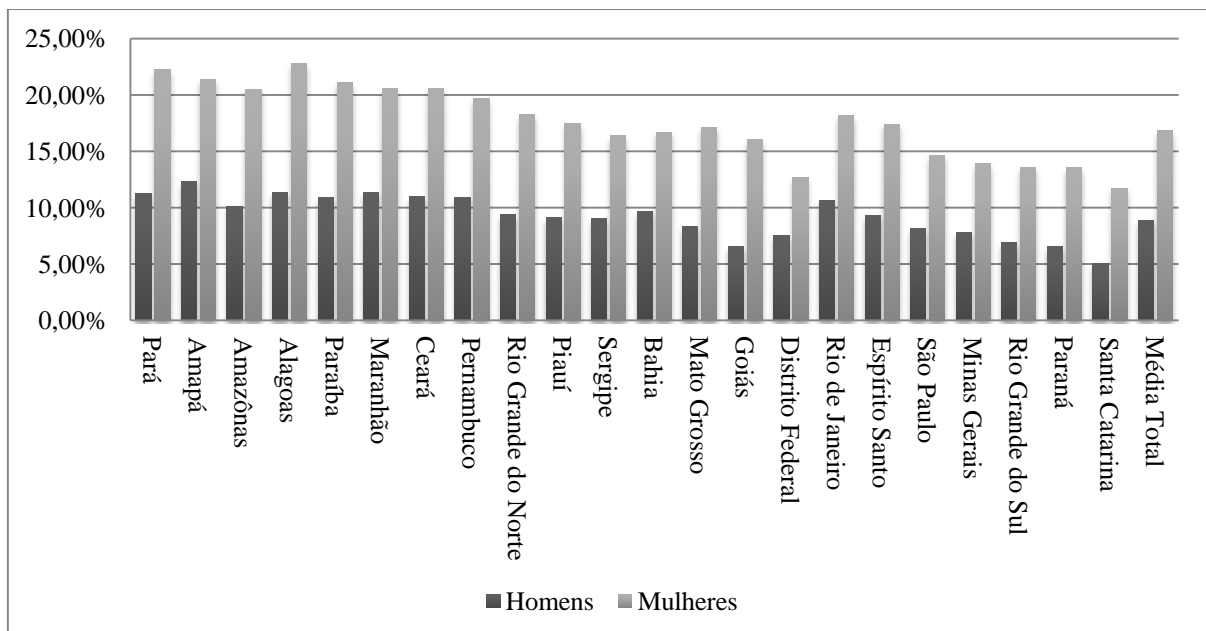


Gráfico 2: Percentual de jovens nem-nem, por região metropolitana e por gênero, nas regiões metropolitanas do Brasil, 2010.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

Além da análise da região metropolitana, no geral, maior proporção de jovens nem-nem são mulheres, situação que pode ser parcialmente explicada pelo papel dos gêneros existentes na sociedade brasileira, cujas mulheres são associadas à maternidade e às atividades familiares (WIRTH, 2013). Além disso, quando ela interrompe o desenvolvimento do capital humano, sua futura volta ao mercado de trabalho e à escola pode ficar ainda mais prejudicada, uma vez que os fatores produtivos de uma mulher neste estado tende a ser menor do que o de uma pessoa que continuou suas atividades escolares e profissionais, tornando a jovem nem-

nem menos propensa a sair dessa condição (BYNNER e PARSONS, 2002; CARDOSO, 2013).

Com relação ao caráter educacional, dado que o modelo teórico apresenta o desenvolvimento do capital humano através dos estudos, o Gráfico 3 mostra que 37% dos jovens que estão fora do mercado de trabalho e fora da educação formal não possuem escolarização ou não terminaram o ensino fundamental. O mesmo percentual é encontrado para indivíduos nem-nem que terminaram o ensino médio ou possuem superior incompleto, seguido 24% de jovens nem-nem que completaram o ensino fundamental ou não finalizaram o nível médio e somente 2% concluíram o ensino superior. Estes percentuais indicam que existem indivíduos nem-nem em todos os níveis de educação, entretanto, poucos jovens que possuem nível superior estão neste estado, fato que parece ser elucidado pela hipótese de que pessoas com esse nível de escolarização possuem muito a perder quando não trabalham ou não estudam, pois dedicaram muito tempo aos estudos para não utilizá-lo em sua vida profissional. Os demais jovens nem-nem podem se encontrar em famílias que recebem algum tipo de benefício governamental ou em domicílios cujos pais não incentivam o estudo como forma de independência financeira e intelectual.

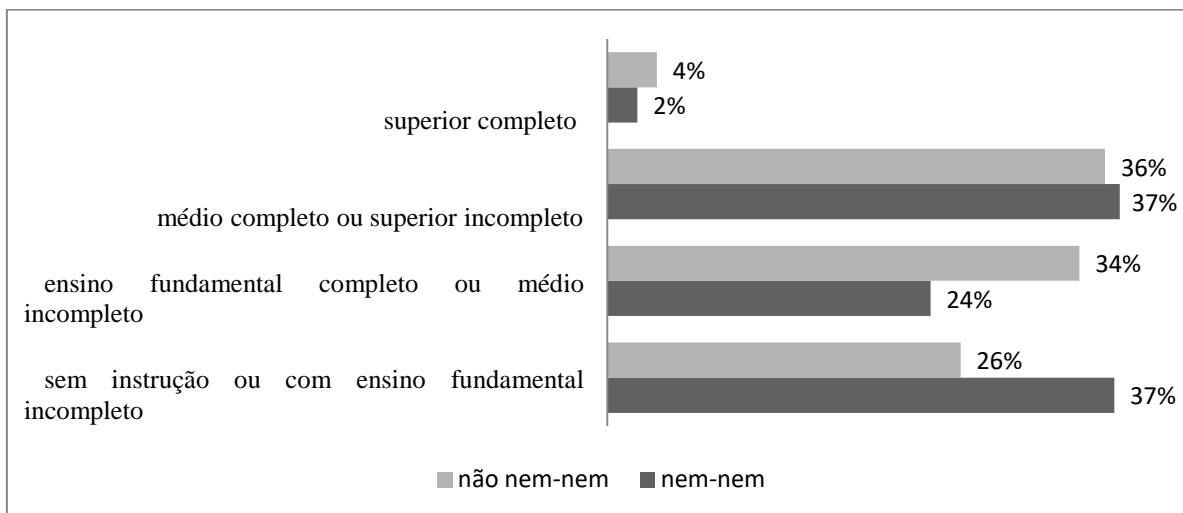


Gráfico 3: Distribuição do nível de instrução para jovens nem-nem e não nem-nem, nas regiões metropolitanas do Brasil, 2010.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

O mesmo ponto educacional é analisado para pessoas que não são nem-nem e o resultado evidencia que 34% dos jovens que exerce alguma atividade completou o ensino fundamental ou possui nível médio incompleto. Além disso, 36% dos jovens não nem-nem possuem nível médio ou não completaram o ensino superior e 26% dos indivíduos que

exercem alguma atividade não tem instrução ou estão cursando o ensino fundamental. E somente 4% das pessoas não nem-nem possuem nível superior completo.

Ao comparar o nível de instrução dos gêneros dos jovens que estão fora da escola e do mercado de trabalho, apresentadas no Gráfico 4, em todos os níveis de escolarização as mulheres são maioria. Para as mulheres, a maior proporção nem-nem não possui escolarização ou possui baixo nível de escolaridade (24,6%), seguidos daqueles que finalizaram o ensino médio ou possuem superior incompleto (16,5%). Em relação ao homem, 12,2% não possui instrução ou ainda não finalizou o ensino fundamental, seguido de 9,2% de indivíduos do sexo masculino que finalizaram o ensino médio ou possuem superior incompleto.

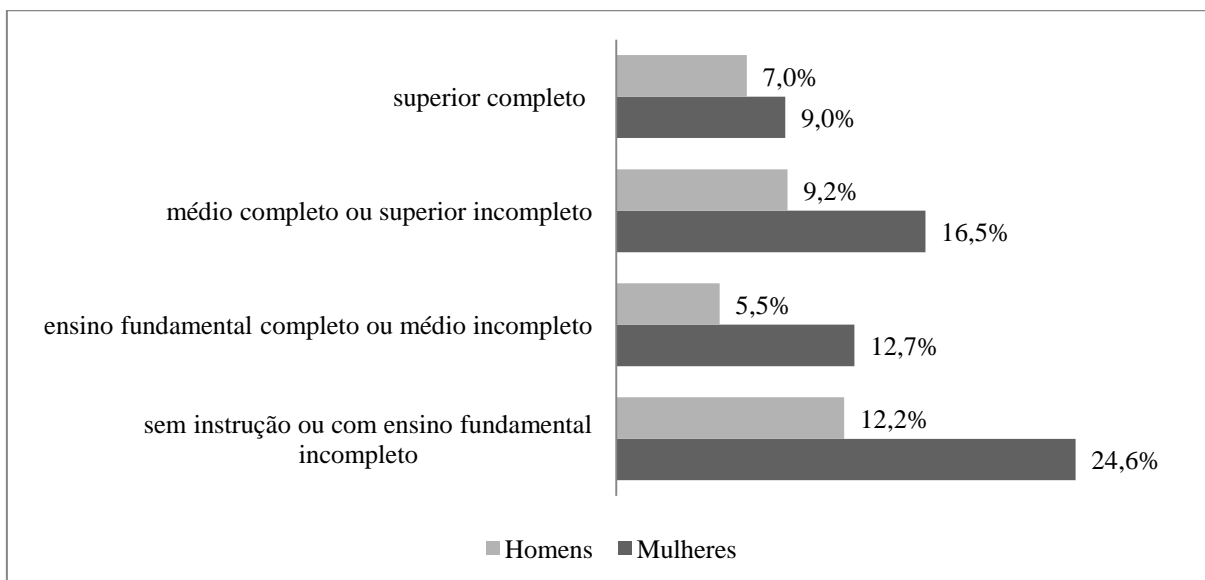


Gráfico 4: Distribuição do nível de instrução dos jovens nem-nem por gênero, nas regiões metropolitanas do Brasil, 2010.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

Tendo em consideração à estrutura familiar do jovem nem-nem, dado que os modelos empíricos da literatura demonstram que as decisões dos filhos são impactadas pelos ensinamentos dos pais, o fato de a mãe do jovem da amostra professar alguma religião pode influenciar na decisão do filho, tanto na escolha profissional quanto na determinação dos papéis de gênero. Como exposto no Gráfico 5, a maioria da amostra indica, parcialmente, a presença de religiões cristãs nas residências tanto de jovens que estão fora da educação formal e sem atuar no mercado de trabalho como de indivíduos que exercem alguma atividade. Seguidas daquelas que possuem outras religiões/sem religião e, por último, as judias, cuja

comunidade não possui muita representatividade no Brasil. E, no comparativo das religiões em si, a maioria das mães que possuem religião apresentam indivíduos ocupados e/ou estudando.

Essa representatividade das religiões cristãs (católica e protestante) no Brasil pode ser parcialmente explicada por proporcionar aos fiéis ensinamentos que podem vir a motivar o trabalho como meio de dignidade e estudo como meio de desenvolvimento. De acordo com Martes e Rodrigues (2004), essas comunidades religiosas são locais para a formação de redes e inspiram atividades empreendedoras, uma vez que os ensinamentos religiosos são voltados para o desenvolvimento do capital social, humano e espiritual. Os autores explicam que as igrejas inserem o trabalho como meio de dignidade e sobrevivência das famílias.

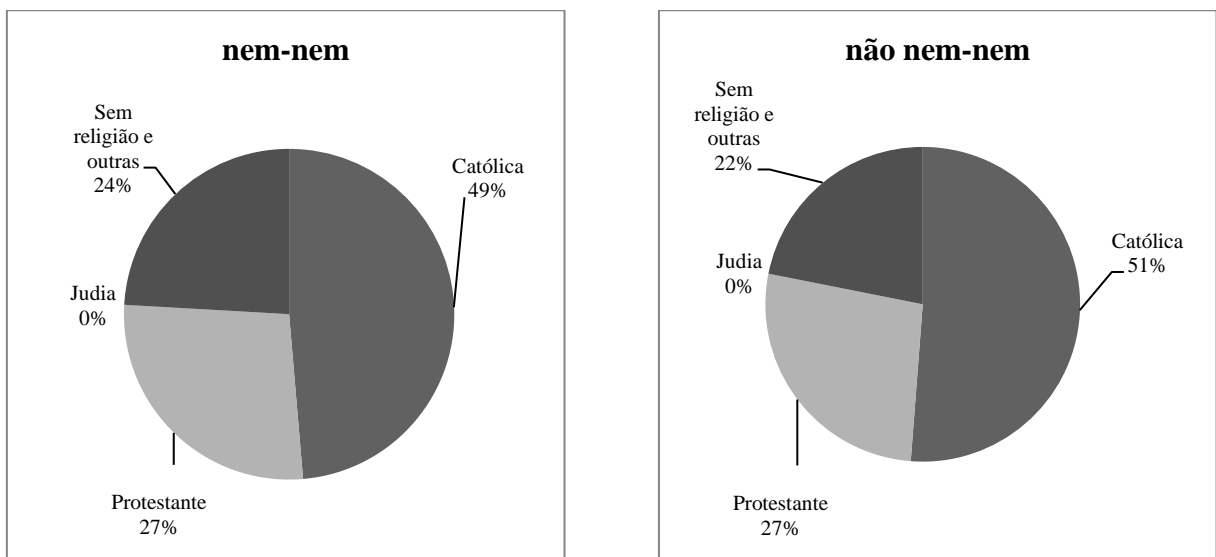


Gráfico 5: Distribuição dos jovens pela religião da mãe.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

Após a análise geral da religião, o Gráfico 6 demonstra a diferença entre os gêneros dos jovens nem-nem sob o aspecto da religião da mãe como influência na decisão do filho de estar fora do mercado de trabalho e sem frequência escolar. A maioria das mães das mulheres nem-nem professam outras fés ou não possuem religião, seguidas das mães cristãs e, por último, das judias. Diferente dos homens, os quais possuem, em sua maioria, presença de mães judias, seguidas das mães de outras religiões ou sem religião, depois as mães protestantes e, por último, as católicas.

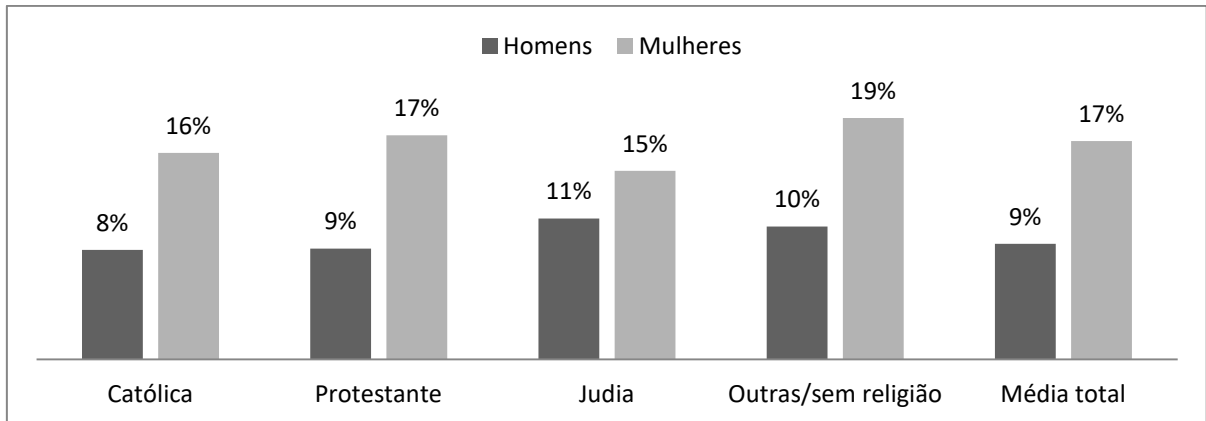


Gráfico 6: Distribuição de jovens nem-nem pela religião da mãe, nas regiões metropolitanas do Brasil, 2010.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

Espera-se que depois de descrito todos esses percentuais gerais e por gênero, os homens e mulheres tenham fatores motivadores distintos na sua escolha de não estudar e não trabalhar. Tal fato é analisado na próxima seção, que visa detalhar as variáveis por meio de um modelo *probit*.

4.2- Análise do modelo *probit*

A regressão *probit* aplicada à equação 1 estima a probabilidade de se observar um jovem em situação nem-nem, ou seja, de se encontrar fora da PEA e sem frequência escolar, tal como definido anteriormente. Considerando o peso amostral e desvio padrão robusto, a Tabela 1 explicita os resultados da amostra dos jovens em situação nem-nem, por meio de um modelo geral (1) e dois modelos segmentados por gênero (2 para homens e 3 para mulheres). Os modelos foram estimados com o auxílio do *software Stata* e apresentados em termos dos efeitos marginais. Apesar de os modelos apresentarem um baixo R^2 , estes são, em geral, significativos e coerentes com a literatura já discutida no capítulo 2. Os resultados do modelo *probit* geral, para homens e mulheres, com todas as variáveis estão no Apêndice 2.

Dentre as variáveis pessoais, a questão de gênero confirma, de forma significativa, que as mulheres possuem maior probabilidade de se encontrar em situação nem-nem quando comparado com os homens, em 0,073 pontos, além desse resultado ser encontrado por autores como Menezes Filho et al. (2013). O caso em que a mulher deixa de trabalhar e não abandona a escola para cuidar da família e da residência pode ser parcialmente explicado quando se leva em consideração a estrutura familiar brasileira, na qual os papéis do homem e da mulher são delimitados, respectivamente, como provedor e responsável pela família (WIRTH, 2013). O

autor associa essa segregação dos gêneros à história colonial brasileira, associando as mulheres ao serviço doméstico e ao casamento.

Tabela 1: Efeitos marginais sobre a probabilidade de ser nem-nem e segundo gênero

	(1) Geral	(2) Homens	(3) Mulheres
Sexo (homem-referência)	-0.073* (0.00)		
Casados	0.028* (0.00)	-0.056* (0.00)	0.074* (0.00)
Idade	0.008* (0.00)	0.002* (0.00)	0.014* (0.00)
Branco (referência)			
Negros	0.008* (0.00)	0.008* (0.00)	0.009* (0.00)
Pardos	0.014* (0.00)	0.009* (0.00)	0.021* (0.00)
Outros	0.022* (0.00)	0.023* (0.01)	0.023* (0.01)
Sem instrução e fundamental incompleto (referência)			
Fundamental completo e médio incompleto	-0.070* (0.00)	-0.057* (0.00)	-0.085* (0.00)
Médio completo e superior incompleto	-0.043* (0.00)	-0.023* (0.00)	-0.063* (0.00)
Superior completo	-0.074* (0.00)	-0.036* (0.00)	-0.105* (0.00)
Mãe com ensino superior	-0.027* (0.00)	-0.018* (0.00)	-0.038* (0.00)
Mãe com outra religião/sem religião (referência)			
Mãe católica	-0.018* (0.00)	-0.013* (0.00)	-0.021* (0.00)
Mãe protestante	-0.019* (0.00)	-0.013* (0.00)	-0.022* (0.00)
Mãe judia	0.027 (0.03)	0.017 (0.03)	0.037 (0.05)
Menores de 10 anos	0.052* (0.00)	-0.000 (0.00)	0.101* (0.00)
Benefícios	0.007* (0.00)	-0.010* (0.00)	0.005** (0.00)
Aposentados	0.016* (0.00)	0.032* (0.00)	0.005 (0.00)
Pseudo R ²	0.0599	0.0295	0.0716
Número de obs.	864888	431816	433072
Chi ²	28558.25	5951.25	21603.42
Prob>chi ²	0.00	0.00	0.00

Nota: binárias de UF presentes no Anexo1, por questão de espaço.

Erros padrão entre parênteses *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01

Fonte: elaboração própria.

Em relação ao compromisso assumido com a família, a condição de o indivíduo ser casado se apresenta significativo no modelo, principalmente para as mulheres, nas quais o resultado é positivo. Isso pode ser parcialmente explicado, pois quando a mulher assume o

matrimônio, ela também assume os outros compromissos familiares associados a ela, já citados pela literatura (CAMARANO e KANSO, 2012). Dessa forma, a mulher casada apresenta 0,074 pontos percentuais a mais de estar associado à situação nem-nem do que as que não são casadas.

Além disso, o estudo de Bynner e Parsons (2002) evidenciam que se esta mulher for mãe e/ou casada precocemente, sua chance de abandonar os estudos e não trabalhar é ainda maior, uma vez pelo modelo teórico de De Hoyos Navarro et al. (2016), quanto mais jovem menor é o acúmulo de capital humano. Para mais, quando a mulher tem filhos, há a possibilidade de ela não conseguir frequentar uma instituição de ensino. Dessa forma, a dupla responsabilidade assumida por essa jovem mãe e casada aumenta suas chances de se tornar nem-nem. O contrário ocorre para dos homens, mais uma vez pelo seu papel no domicílio, cuja probabilidade de estar fora da PEA e dos estudos é 0,056 pontos percentuais menor quando ele é casado, em relação aos homens que não assumiram o matrimônio, posto que ele está mais propenso a ser a figura provedora de renda da residência, retomando a determinação do compromisso do homem em sua família. Esses resultados das mulheres e dos homens casados são similares aos do artigo de Bynner e Parsons (2002), evidenciando que essa estrutura é presente tanto no Brasil quanto internacionalmente.

A questão da idade impacta, de forma significativa e positiva, sobre a probabilidade nem-nem nos dois gêneros, resultado encontrado também no estudo de Camarano e Kanso (2012). Essa variável é associada, principalmente, as mulheres mais velhas que escolhem estar fora da PEA e fora do ensino formal, uma dificuldade significativa para esse grupo, que parou de aumentar seu capital humano naquele período. Essa mulher mais velha associada à condição de casada e com filhos pode aumentar, parcialmente, suas chances de escolher não trabalhar nem estudar, devido o acúmulo de funções que pode existir no lar.

Os resultados do modelo *probit* também indicam que os indivíduos brancos possuem menor probabilidade de estar fora do mercado de trabalho e fora da escola, de forma significativa, em relação aos negros, pardos e outros. Dentro das diferenças, a questão de cor possui maior impacto para as mulheres pardas, podendo ser parcialmente explicada por essa categoria representar 51% das observações. Ao contrário do artigo de Costa e Ulysea (2014), que apresenta que a cor não impacta nas escolhas dos jovens, o que pode ser explicado pelo período de análise diferente (1992 a 2012), as informações dos bancos de dados (PNAD) e a faixa etária da amostra (15 a 29 anos).

A educação, principalmente a superior, tem resultados marginais maiores na equação das mulheres, de 0,105 pontos percentuais menores ao ensino superior associado às jovens

nem-nem. Isso pode indicar uma maior importância da qualificação associada ao fato de a mulher não escolher estar em situação nem-nem. A escolaridade mais elevada parece atuar como um motivador da busca por independência financeira aumentando, por exemplo, a percepção feminina sobre os custos de oportunidade que a situação nem-nem carrega. Ou seja, os indivíduos mais escolarizados têm mais a perder por deixar ocioso seu capital humano acumulado, valorizando, assim, a busca por trabalho e por especializações. Além desse fator, a mulher parece apresentar maior probabilidade de não estar em situação nem-nem quando possui nível superior completo, em comparação ao homem.

Em relação aos fatores familiares, quando a mãe possui nível superior, essa variável associada ao fato de o jovem estar nem-nem é negativa e significativa nos modelos estimados. No caso feminino, a escolarização da mãe possui associação maior com a situação nem-nem, apresentando 0,038 pontos percentuais negativos em relação às mães que não possuem ensino superior. Esse resultado é menor quando analisado o modelo dos homens, que apresenta valor de 0,018 pontos percentuais negativos, ao se comparar as mães sem nível superior. Isso pode apontar parcialmente que a mãe graduada incentiva de forma mais incisiva a filha a seguir seus passos. O ensino superior parece ser um fator motivacional para o comportamento da mãe em relação à mulher, novamente, atuando como um meio de independência intelectual e motivacional na história feminina, como se fosse um legado que passa da mãe para a filha.

Isso pode ser explicado pelo modelo teórico, no qual a mãe escolarizada atribui aos estudos e à atuação no mercado de trabalho uma importância grande para o crescimento do capital humano dos filhos (BECKER, 1994). No modelo teórico apresentado por Becker (1994), os pais possuem influência quando se trata das decisões escolares da família, no caso do presente estudo, quando mães que concluíram o ensino superior parecem valorizar o papel das instituições de ensino na vida de seus filhos. Para o presente estudo, isso pode ser parcialmente visto no que parece ser uma cobrança das mães com ensino superior de bons resultados nas atividades dos filhos, incentivando, de forma mais incisiva, as mulheres a aumentar seu capital humano, a fim de se tornarem pessoas bem sucedidas e independentes.

Nesta mesma linha, o impacto da religião da mãe nas escolhas dos jovens pode ser visto de forma mais presente para a equação feminina deste estudo. Os efeitos marginais negativos e significativos parecem apresentar que o fato de a mãe professar algum tipo de fé está associado negativamente os efeitos que a situação nem-nem carrega, de forma que, quando a jovem mulher possui mãe cristã, sua probabilidade de ser uma pessoa nem-nem é reduzida. Mais uma vez, um fator que a mãe apresenta parece motivar mais as decisões das filhas. Essa questão entre a mãe e a filha pode ser parcialmente vista na preocupação da mãe

para que o futuro da filha seja independente financeira e intelectualmente de qualquer que seja o caminho que ela escolha.

Apesar dessas especificidades religiosas envolvendo as jovens mulheres, o resultado geral demonstra que a religião da mãe é um fator associado às escolhas dos jovens. Essa situação pode ser parcialmente explicada pela relação positiva entre a ocupação do ser humano e a religião, na qual, tomando como referência Martes e Rodriguez (2004). Ademais, pra esses autores, o empreendedorismo focado no trabalho exercido pelas comunidades religiosas é um meio motivador e apoiador das famílias, tanto para aumentar o capital social quanto humano da sociedade na qual os indivíduos estão inseridos.

Em relação ao domicílio dos jovens, a presença de crianças impacta de forma positiva na equação feminina do modelo *probit*. Essa criança parece estar sob a responsabilidade da mulher, o que pode impactar na sua decisão de estar fora do mercado de trabalho e abandonar os estudos, uma vez que esse compromisso com a criança impossibilita essa jovem de exercer outras atividades. Isso pode ser analisado no aspecto masculino, no qual o resultado não é significativo e isso pode ser parcialmente explicado pela diferença dos papéis entre gênero, no qual, de acordo com Wirth (2013), as responsabilidades masculinas na família envolvem atividades voltadas para o trabalho, enquanto que para as mulheres as predeterminações familiares acompanham suas atividades diárias.

Essas divergências de responsabilidade também são apresentadas na relação entre os benefícios sociais e a probabilidade de se encontrarem jovens em situação nem-nem. A presença de renda proveniente programas sociais estão associados significativamente à situação nem-nem feminina, o que pode ser parcialmente interpretado pelo fato de que quando o domicílio possui renda, a jovem pode escolher se dedicar às responsabilidades familiares, tomando o estudo de Wirth (2013) como base para a explicação. Portanto, esse resultado parece imprimir uma forte presença do papel feminino em compromissos com a família e com a residência e essa renda pode ser parcialmente vista como um benefício indireto para a jovem, uma vez que os jovens nem-nem não possuem programa de política pública específica. Ao passo que o efeito dos benefícios sociais para o homem é contrário aos apresentados para a mulher, reforçado pelo estudo de Alfieri et al. (2015). Nesta situação, quando o homem trabalha – obtém retorno financeiro – sua família apresenta indícios de possui mais chances de sair da condição de beneficiários de programas de transferência de renda, e esse pode ser um dos objetivos que o homem pauta para sua residência.

Além dos benefícios sociais contribuírem com renda para os domicílios, a pensão/aposentadoria também exerce esse papel quando se analisa a contribuição do idoso

dentro da residência. A presença de aposentados no domicílio representa outro tipo de benefício para a família (CAMARGO e REIS, 2007; HOFFMANN, 2010), que possui impacto positivo em relação aos homens e não é significativo para as mulheres em condição nem-nem. Esses resultados são diferentes dos encontrados por Hoffmann (2010), o qual apresentou uma probabilidade menor de jovens nem-nem em residências com esse tipo de rendimento. No caso masculino, essa renda proveniente de pensões/aposentadorias parece impactar positivamente a condição de não estudar nem trabalhar do homem. Uma hipótese que pode explicar esse comportamento é o fato de que esse tipo de rendimento pode ser utilizado para ajudar nas despesas da casa, e isso parece transpor mais segurança financeira para o jovem, que pode escolher não ajudar financeiramente em casa e não se profissionalizar. Para as mulheres, essa variável não tem significância, contrariando Reis e Camargo (2007), pois, sugere-se que a situação nem-nem feminina não está ligada à rendimentos trabalhistas e sim a responsabilidades familiares dentro do âmbito domiciliar, como expôs o trabalho de Camarano e Kanso (2012).

Todos os resultados apresentados nessa seção parecem determinar um perfil de jovem nem-nem distinto entre os gêneros. Alguns fatores impactam em maior proporção a situação de estar fora do mercado de trabalho e o abandono da escola das mulheres, como, por exemplo, a conjuntura do matrimônio, compromissos com a família e idade elevada. Esse conjunto de fatores aumenta a probabilidade de uma mulher escolher deixar de lado sua independência financeira e sua escolarização para assumir outras responsabilidades e isso pode ser uma escolha voluntária ou involuntária. Se essa decisão de ser nem-nem foi uma livre escolha da mulher, por esta apreciar as funções domésticas e, de fato, querer se dedicar ao papel do lar, não há nenhum problema, pois a decisão foi tomada única e exclusivamente por ela.

Contudo, se a mulher está nesta condição de forma involuntária, aprisionada em uma realidade imposta a ela, esse cenário deve ser visto com maior cautela e atenção. Essa situação parece ser um potencializador da condição nem-nem estudada pela presente pesquisa. Esse seria o caso de donas de casa que não tiveram oportunidade de estudar, casaram-se cedo, pois essa seria a única opção para que ela saísse da casa dos pais ou se ela engravidou precocemente (FURSTENBERG, 1976). Além disso, existe a realidade de mulheres que sofrem violência doméstica, tanto moral quanto física, na qual, segundo Gomes et al. (2012), acomete mulheres que possuem baixo nível escolarização, exercem atividades domésticas sem segurança de leis trabalhistas e com problemas financeiros. Este estudo pode reforçar a questão nem-nem, no requisito escolaridade e trabalho informal, que podem ser Outros fatos

associado à violência doméstica por parceiros íntimos, apresentados por Vieira, Perdona e Santos (2011), são mulheres com filhos, companheiros com problemas com bebida e histórico familiar de violência. Essas situações tornam a mulher vulnerável ao abuso físico, sexual e moral, circunstância que pode explicar, de maneira parcial, a condição nem-nem de uma mulher. A dificuldade que ela possui de sair desse ciclo de baixa escolarização e nenhuma experiência profissional é preocupante, pois, isso atrapalha seu retorno ao mercado de trabalho, conseqüentemente ela não consegue sair de casa, nem ao menos tirar seus filhos daquela realidade.

A próxima seção especifica ainda mais as diferenças dos gêneros pela decomposição das variáveis por meio das diferenças das características e coeficientes da probabilidade do indivíduo não estar no mercado de trabalho, nem frequentando a escola, nem procurando emprego. O modelo *probit* retoma a discussão dos gêneros, uma vez que, como é destacado pela equação, alguns dos resultados da literatura inserem fatores culturais, pessoais, familiares e históricos para tentar traçar o perfil das escolhas dos jovens e, em alguns casos, diferenciá-los para homens e mulheres.

4.3- Análise da decomposição não linear de Oaxaca-Blinder

A decomposição não linear de Oaxaca-Blinder é aplicada nesta pesquisa para verificar as diferenças observáveis (características) e não observáveis (dotação ou coeficiente) da probabilidade de um jovem estar fora da PEA e dos estudos, por grupos de gênero, na qual os homens são à base de comparação. A Tabela 2 expõe os resultados da decomposição, no qual o termo *características* apresenta as dotações que impactam no diferencial nem-nem dos gêneros, explicadas pelos fatores individuais, domiciliares da mãe do jovem, domiciliares gerais e demográficos expostos pelo modelo *probit*. O componente *coeficiente* representa os efeitos não observáveis que influenciam no aumento do diferencial da probabilidade de se encontrarem jovens nem-nem por gêneros, indicando que a divisão dos papéis masculino e feminino auxilia, de forma subjetiva, o aumento dessa desigualdade, mediante determinações culturais, históricas, religiosas e familiares. O resultado da decomposição é exposto em valores absolutos e em percentual.

Tabela 2: Decomposição Oaxaca-Blinder sobre o modelo *probit* de o jovem estar nem-nem, por gênero

Decomposição	Resultado	Percentual (%)
Características	0.0124	15.76%

Coeficiente	0.066	84.24%
Total	0.0791373	100%

Fonte: Elaboração própria, baseada nos dados do Censo Demográfico 2010.

O total da decomposição é de, aproximadamente 8 pontos percentuais, resultado que indica uma diferença entre os grupos, semelhante ao encontrado na Irlanda, estudo realizado por Kelly e McGuinness (2015) nos anos de 2006 e 2011. Esse total é decomposto em características explicativas e coeficientes não explicativos. O primeiro apresenta o valor de 1,2 pontos percentuais, efeito que pode ser parcialmente explicado pela indicação de que as mulheres possuem mais fatores explicativos que resultam em um aumento na probabilidade de estar nem-nem do que os homens. Essas características podem ser observadas pelas variáveis do modelo *probit*, nas quais os fatores individuais e domiciliares da mãe parecem ser justificativas para esse resultado. No caso dos homens, a raça (negros, pardos e outros) e a presença de aposentados no domicílio parecem aumentar a probabilidade de o jovem se encontrar em situação nem-nem. Já para as mulheres, o fato de estas estarem casadas, possuírem crianças menores de 10 anos no domicílio e em residências que recebem benefícios governamentais há probabilidade maior de se encontrar jovens nem-nem. As motivações que levam as mulheres a estar em situação nem-nem podem ser parcialmente explicadas pela definição do papel designado a elas pela sociedade, envolvendo diretamente a responsabilidade com a família. Ou seja, circunstâncias nas quais essas mulheres são mães, precisam cuidar das crianças do domicílio, são mais velhas e casadas representam os fatores explicados pela decomposição não linear.

Os outros 84% da composição do diferencial dos gêneros se devem aos fatores que não puderam ser explicados pelo modelo empírico, ou seja, a imensa maioria do resultado pode ser moderadamente indicada por fatores subjetivos acometidos aos gêneros, como, por exemplo, segregação cultural, histórica, religiosa e outros fatores subjetivos que não conseguem ser delimitados quantitativamente por esse modelo *probit*. O coeficiente parece indicar que as mulheres são mais afetadas por esses fatores, reforçando o papel dos gêneros na sociedade, na religião e na família. Esse contexto pode sugerir um favorecimento de gênero masculino no mercado de trabalho, a presença de violência doméstica contra a mulher, discriminação social e de raça, segregação de gêneros, entre outros.

Portanto, os efeitos subjetivos que impactam a escolha de um jovem ser encontrado em situação nem-nem possuem uma expressão muito maior do que as variáveis que o modelo empírico consegue explicar quantitativamente e prejudica de forma mais expressiva essa situação para o sexo feminino. Visto que a herança da colonização brasileira considerou as

responsabilidades dentro da casa (filhos, marido e a residência) como papel da mulher (FOLLADOR, 2009), além da formação patriarcal brasileira, que apresenta diferenças nos valores culturais absorvidos por homens e mulheres, cuja figura feminina representa a esfera familiar, enquanto a masculina representa a financeira (WIRTH, 2013). E, talvez como realidade mais preocupante, a presença da violência doméstica como possível fator de permanência da mulher na situação nem-nem, pelo aprisionamento do corpo e da mente em um contexto de baixa autoestima (GOMES et al., 2012) e pouca qualificação (tanto profissional quanto em escolarização) (VIEIRA; PERDONA; SANTOS, 2011).

Logo, a situação nem-nem pode ser vista nesta análise e discussão dos resultados pelos aspectos subjetivos e objetivos, por meio da aplicação de dois modelos econométricos que conseguiram indicar, parcialmente, as diferenças nos comportamentos dos gêneros quando se delimita uma escolha. O impacto dos fatores demográficos, socioeconômicos, históricos, religiosos e culturais pode ser considerado como explicações parciais para tentar identificar as influências que acometem a escolha de um jovem estar fora do mercado de trabalho e sem frequência escolar. A seção seguinte apresenta considerações finais sobre esses indivíduos nem-nem para fazer um fechamento desta pesquisa, mas abrindo ainda mais as indagações para futuras pesquisas.

Capítulo 5- Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa é analisar os efeitos dos fatores associados à probabilidade de o jovem estar fora da PEA e sem frequência escolar. As variáveis da pesquisa são elaboradas a partir dos microdados do Censo Demográfico do IBGE de 2010 e analisadas por um modelo *probit* e uma decomposição não linear de Oaxaca-Blinder. As análises avaliam os impactos desses componentes entre homens e mulheres, evidenciando relações voltadas para os aspectos demográficos, socioeconômicos, históricos, religiosos e culturais que auxiliam na determinação das motivações do jovem em se encontrar em situação nem-nem.

Em relação à regressão *probit*, é importante ressaltar que a maioria dos resultados identifica diferenças entre as motivações de um homem estar em condição nem-nem e de uma mulher na mesma situação. Nesta conjuntura, o impacto masculino que a situação nem-nem carrega sofre influência da presença de renda por aposentadoria, o que reduz a responsabilidade financeira do jovem no domicílio e que o faz decidir não trabalhar e nem estudar. A questão racial também influencia no estado nem-nem do homem. Já as mulheres apresentam aumento da probabilidade de escolher ser nem-nem quando esta é mais velha, está casada e sua família recebe benefícios governamentais.

Apesar de fatores como esses aumentarem a probabilidade do indivíduo não estar no mercado de trabalho nem na escola, existem aspectos que auxiliam na redução dessa probabilidade e estão diretamente ligados à escolaridade e à influência das características da mãe nas escolhas do jovem (educação e religião). Quando o indivíduo apresenta níveis mais altos de escolarização, a probabilidade de ele estar em situação nem-nem é menor, e, principalmente para as mulheres, o nível superior é uma motivação para que ela consiga independência financeira e intelectual, seja qual for sua decisão futura. Em relação à mãe com ensino superior, essa condição também influencia especialmente a mulher, na decisão de aumentar a escolaridade e entrar no mercado de trabalho, pelo mesmo motivo descrito anteriormente. E, a religião cristã da mãe também impacta, de forma mais incisiva, as atividades profissionais e escolares da filha, mantendo a linha de independência financeira e intelectual da mulher. Logo, as mães são parcialmente responsáveis pela formação do capital humano e da identidade dos jovens de forma direta, além de proporcionar ensinamentos que valorizam o trabalho e o estudo como meio de crescimento financeiro, moral e intelectual.

Na decomposição não linear de Oaxaca-Blinder, os efeitos não explicativos apresentam a imensa maioria das diferenças entre os gêneros, indicando que as mulheres possuem maior número de fatores subjetivos que tornam sua condição de estar fora do mercado de trabalho e da escola maior que a dos homens. Além da herança colonial e

patriarcal, esta decomposição capta o impacto do papel dos gêneros, como demonstrado no modelo *probit*, no qual os fatores produtivos sensibilizam em maior escala as mulheres nem-nem.

Os resultados da decomposição não linear de Oaxaca-Blinder e do modelo *probit* sobre a condição de se encontrar um indivíduo fora do mercado de trabalho e que abandonou a escola pode ser observado, parcialmente, por efeitos de uma conjuntura de fatores familiares, que predomina o contexto feminino. Mulheres sem escolarização e sem emprego formal são motivadas, moderadamente, a escolher a situação nem-nem pelo reflexo da formação histórico-cultural brasileira e isso deve ser encarado de maneira mais séria do que simplesmente identificar o perfil do jovem que está fora do mercado de trabalho e abandonou a escola. Os resquícios da história colonial brasileira ainda permanecem na visão dos papéis de gênero e são explicados pelo modelo teórico, quando estas permitem que, principalmente, mulheres sejam impostas a escolher a situação nem-nem. Em função disso, a mulher nem-nem deve ser objeto de políticas públicas, de forma que haja mecanismos de proteção àquelas que sofrem violência. Ademais, deve-se criar um projeto de acompanhamento psicológico feminino dessas pessoas, a fim de auxiliar na recuperação da autoestima da mulher, que foi afetada ao longo de sua história de abusos.

Outras melhorias que podem ser discutidas de forma geral são medidas que criam condições para que o jovem possa desenvolver seu capital humano de forma a aproveitar tanto o conhecimento teórico quanto prático, não somente para o mercado de trabalho. Além disso, esse grupo deve receber uma formação que o reconheça como cidadão, com direitos protegidos e obrigações a serem cumpridas, principalmente no que tange ao respeito dos gêneros e a atenção à situação vulnerável da mulher.

De que forma? No âmbito escolar, devem ser implantados postos de educação vocacional para direcionar o aluno a aproveitar melhor seu capital humano. Também, pode-se criar um ambiente de discussão aberta, liderados por professores qualificados, com a missão de apresentar ao aluno-cidadão a realidade brasileira, elevando a discussão ao aspecto teórico e prático, com a presença de depoimentos de vida de pessoas que sofreram violência, preconceito pelas mais diversas razões ou algum tipo de abuso. Isso acarretará ao ambiente escolar uma visão de liberdade, segurança e aconchego para o aluno, onde este terá mais motivação tanto para estudar quanto para pedir ajuda em possíveis situações de risco que ele pode vir a passar.

Apesar desse assunto causar incômodo nas estruturas sociais e culturais predeterminadas, o que incomoda hoje pode ser uma mudança futura, se o ser humano estiver

disposto a discutir sobre a reestruturação familiar, a intolerância à qualquer tipo de violência, o reconhecimento de novos estilos de família, o respeito, entre outros. Portanto, esse processo pode se tornar realidade para todos, informação para todos, consciência para todos. Esse incômodo significa, para Wirth (2013, p.10), que: “A mudança não é fácil; é uma luta a ser travada no dia-a-dia, na casa, na Igreja e na sociedade. Romper com essas estruturas de poder torna-se o grande desafio para mulheres e homens que querem viver e conviver de forma igualitária.”.

As principais dificuldades encontradas na elaboração desse estudo são a falta de dados sobre a violência no Censo Demográfico e a falta de um modelo teórico consolidado sobre o fenômeno nem-nem. Uma sugestão para pesquisas futuras seria identificar a situação específica da mulher nem-nem, para analisar o impacto da violência doméstica ou social sobre a probabilidade de se encontrar uma mulher em situação nem-nem, pelos dados da PNAD. E, também, analisar as experiências desses indivíduos de forma qualitativa, por análise do discurso e observações do pesquisador, na tentativa de descobrir o comportamento desses indivíduos, por gênero.

Espera-se que, ao final dessa discussão de ideias, o leitor possa refletir sobre a diversidade de motivos que levam um jovem a não exercer nenhuma atividade e, por fim, perceber ainda existem fatores que não foram delimitados neste estudo. Ademais, que essas reflexões construídas durante a disposição desse tema possam criar mais perguntas sobre esse universo, no qual o ser humano pode e deve ser estudado de várias perspectivas e não somente por um conjunto de binárias. Logo, a primeira pergunta que o leitor deve fazer a si mesmo é: Quem sou eu?

Referências

- ALFIERI, S. et al. Young Italian NEETs (Not in Employment, Education, or Training) and the Influence of Their Family Background. **Europe's Journal of Psychology**, v. 11, n. 2, p. 311–322, 2015.
- BAUER, T. K.; SINNING, M. An extension of the Blinder–Oaxaca decomposition to nonlinear models. **AStA Advances in Statistical Analysis**, v. 92, n. 2, p. 197–206, 2008.
- BECKER, G. S. Human capital revisited. In: **Human Capital: A Theoretical and Empirical Analysis with Special Reference to Education**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994. p. 15–28.
- BLINDER, A. S. Wage discrimination: reduced form and structural estimates. **J. Hum. Resour.** **8**, p. 346–455, 1973.
- BORGES, B. K. Situação do mercado de trabalho juvenil nas principais regiões metropolitanas do País: breve análise*. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 41, n. 3, p. 101–108, 2014.
- BORJAS, G. J. **Labor economics**. 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2005.
- BYNNER, J.; PARSONS, S. Social exclusion and the transition from school to work: The case of young people not in education, employment, or training (NEET). **Journal of Vocational Behavior**, v. 60, p. 289–309, 2002.
- CABANAS, P.; KOMATSU, B.; MENEZES FILHO, N. Crescimento da Renda dos Adultos e as Escolhas dos Jovens entre os Estudos e o Mercado de Trabalho. **Anpec**, p. 22, fev. 2014.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. E. Capítulo 4: Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte. In: CAMARANO, A. A. (Ed.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: Ipea, 2006. p. 95–135.
- CAMARANO, A.; KANSO, S. O Que Estão Fazendo Os Jovens Que Não Estudam, Não Trabalham E Não Procuram Trabalho? **Boletim de Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise, Rio de Janeiro.**, v. 53, 2012.
- CAMARGO, J. M.; REIS, M. C. Impacto de aposentadorias e pensões sobre a educação e a participação dos jovens na força de trabalho. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 37, n. 2, p. 221–246, 2007.
- CAMARGO, J.; REIS, M. Desemprego: O Custo da Desinformação. **Revista Brasileira de Economia**, p. 281–425, 2005.
- CARDOSO, A. Juventude, trabalho e desenvolvimento: elementos para uma agenda de investigação. **Caderno CRH**, v. 26, n. 68, p. 293–314, 2013.
- CHADDERTON, C.; COLLEY, H. School-to-work transition services: marginalising “disposable” youth in a state of exception? **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 33, n. 3, p. 329–343, 2012.
- CHEN, Y. W. Once a NEET always a NEET? Experiences of employment and

- unemployment among youth in a job training programme in Taiwan. **International Journal of Social Welfare**, v. 20, n. 1, p. 33–42, 2011.
- COSTA, J. S. DE M.; ULYSSEA, G. O Fenômeno dos Jovens Nem-Nem. In: CORSEUIL, C. H.; BOTELHO, R. U. (Eds.). . **Desafios à Trajetória Profissional dos Jovens Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. p. 115–140.
- DE HOYOS NAVARRO, R.; POPOVA, A.; ROGERS, F. H. Out of School and Out of Work: A Diagnostic of Ninis in Latin America. **World Bank Policy Research, Whashington, DC**, 1. 2016.
- FALCH, T.; NYHUS, O. H.; STRØM, B. Performance of Young Adults: The Importance of Different Skills. **CESifo Working Paper Series**, v. 60, n. 2, p. 435–462, 2014.
- FOLLADOR, K. J. A mulher na visão do patriarcado brasileiro: uma herança ocidental. **Revista fato & versões**, v. 1, n. 2, p. 4–16, 2009.
- FURSTENBERG, F. F. The social consequences of teenage parenthood. **Family Planning Perspectives**, v. 8, n. 4, p. 148–151, 155–164, 1976.
- GENDA, Y. Jobless Youths and the NEET Problem in Japan. **Social Science Japan Journal**, v. 10, n. 1, p. 23–40, 2007.
- GOMES, N. P. et al. Homens e mulheres em vivência de violência conjugal: características socioeconômicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 109–116., 2012.
- GREENE, W. H. **Econometric Analysis**. 4. ed. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 2000.
- HOFFMANN, R. Como aposentadorias e pensões afetam a educação e o trabalho de jovens do domicílio. **Economia e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 201–209, 2010.
- KELLY, E.; MCGUINNESS, S. Impact of the Great Recession on unemployed and NEET individuals' labour market transitions in Ireland. **Economic Systems**, v. 39, n. 1, p. 59–71, 2015.
- MARES, A. S.; JORDAN, M. Federal aftercare programs for transition-aged youth. **Children and Youth Services Review**, v. 34, p. 1509–1518, 2012.
- MARSHALL, K. Youth neither enrolled nor employed. **Perspectives on Labour and Income**, v. 24, n. 2, p. 1, 2012.
- MARTES, A. C. B.; RODRIGUEZ, C. L. Afiliação Religiosa e Empreendedorismo Étnico: o Caso dos Brasileiros nos Estados Unidos. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 8, n. 3, p. 117–140, 2004.
- MARTIN, G. A portrait of the youth labor market in 13 countries, 1980-2007. **Monthly Labour Review**, v. 132, n. 1, p. 3–21, 2009.
- MENEZES FILHO, N. A.; CABANAS, P. H. F.; KOMATSU, B. K. Condição dos Jovens “Nem-nem” é Permanente? **CPP Policy Paper**, v. 7, ago. 2013.
- MENEZES FILHO, N. A.; LEE, M. K. H.; KOMATSU, B. K. Mudanças Na Situação De

Estudo E Trabalho Dos Jovens No Brasil. **Policy Paper**, v. 8, p. 38, 2013.

OAXACA, R. Male-Female Wage Differentials in Urban Labour Markets. **International Economic Review**, v. 14, n. 3, p. 693–709, 1973.

SERRACANT, P. A Brute Indicator for a NEET Case: Genesis and Evolution of a Problematic Concept and Results from an Alternative Indicator. **Social Indicators Research**, v. 117, p. 401–419, 2014.

VIEIRA, E. M.; PERDONA, G. D. S. C.; SANTOS, M. A. D. Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 4, p. 730–737, 2011.

WIRTH, N. DE M. As novas configurações da família contemporânea e o discurso religioso. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 10, 2013.

YATES, S. et al. Early Occupational Aspirations and Fractured Transitions: A study of entry into NEET status in the UK. **Journal of Social Policy**, v. 40, n. 3, p. 513–534, 2011.

Apêndices

Apêndice 1: Dados descritivos das variáveis do modelo nem-nem

Características	não-NEET		NEET		Total
	Indivíduos	%	Indivíduos	%	Indivíduos
Total	10.077.426	87%	1.490.666	13%	11.568.091
Sexo					
mulher (0)	4.861.262	48%	981.578	66%	5.842.840
homem (1)	5.216.163	52%	509.087	34%	5.725.251
		100%		100%	
Idade					
15	1.090.677	11%	57.550	4%	1.148.227
16	1.033.848	10%	81.181	5%	1.115.028
17	969.674	10%	122.621	8%	1.092.295
18	935.993	9%	184.818	12%	1.120.811
19	922.012	9%	177.337	12%	1.099.349
20	978.720	10%	177.560	12%	1.156.280
21	1.017.426	10%	173.256	12%	1.190.682
22	1.042.927	10%	173.300	12%	1.216.227
23	1.023.610	10%	172.323	12%	1.195.932
24	1.062.539	11%	170.721	11%	1.233.259
		100%		100%	
Estado Civil					
não casado (0)	9.390.123	93%	1.319.655	89%	10.709.777
casado (1)	687.303	7%	171.011	11%	858.314
		100%		100%	
Raça					
branco (1)	4.590.458	46%	561.752	38%	5.152.210
negro (2)	891.256	9%	142.891	10%	1.034.147
pardo (3)	4.461.126	44%	761.540	51%	5.222.667
outros (4)	134.585	1%	24.482	2%	159.067
		100%		100%	
Instrução					
sem instrução ou com ensino fundamental incompleto (1)	2.593.173	26%	550.293	37%	3.143.466
ensino fundamental completo ou médio incompleto (2)	3.465.439	34%	350.994	24%	3.816.434
médio completo ou superior incompleto (3)	3.653.130	36%	556.495	37%	4.209.624
superior completo (4)	365.684	4%	32.884	2%	398.567
		100%		100%	
Mãe no domicílio					
não (0)	3.323.821	33%	713.132	48%	4.036.953
					(continua)

Características	não-NEET		NEET		Total
	Indivíduos	%	Indivíduos	%	Indivíduos
sim (1)	6.753.604	67%	777.533	52%	7.531.138
		100%		100%	
Mãe com nível superior					
não (0)	9.318.287	92%	1.431.724	96%	10.750.011
sim (1)	759.138	8%	58.942	4%	818.080
		100%		100%	
Religião da mãe					
Mão católica	5.161.542	51%	725.209	49%	5.886.751
Mãe protestante	2.707.508	27%	405.784	27%	3.113.292
Mãe judia	3.793	0	547	0%	4.341
Outras	2.204.581	22%	359.124	24%	2.563.705
		100%		100%	
Presença de Menores de 10 anos					
não (0)	6.629.956	66%	732.309	49%	7.362.265
sim (1)	3.447.470	34%	758.357	51%	4.205.826
		100%		100%	
Benefícios					
não (0)	9.274.246	92%	1.337.440	90%	10.611.686
sim (1)	803.179	8%	153.226	10%	956.405
		100%		100%	
Aposentados no domicílio					
não (0)	9.904.848	98%	1.459.455	98%	11.364.304
sim (1)	172.577	2%	31.210	2%	203.787
		100%		100%	

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Demográfico 2010.

Apêndice 2: Efeitos marginais sobre a probabilidade de ser nem-nem, segundo gênero

	(1) Modelo Geral	(2) Homens	(3) Mulheres
Sexo	-0.073* (0.00)		
Casado	0.028* (0.00)	-0.056* (0.00)	0.074* (0.00)
Idade	0.008* (0.00)	0.002* (0.00)	0.014* (0.00)
<hr/>			
Branços (referência)			
Negros	0.008* (0.00)	0.008* (0.00)	0.009* (0.00)
Pardos	0.014* (0.00)	0.009* (0.00)	0.021* (0.00)
Outros	0.022* (0.00)	0.023* (0.01)	0.023* (0.01)
<hr/>			
Sem instrução e fundamental incompleto (referência)			
Fundamental completo e médio incompleto	-0.070* (0.00)	-0.057* (0.00)	-0.085* (0.00)
Médio completo e superior incompleto	-0.043* (0.00)	-0.023* (0.00)	-0.063* (0.00)
Superior completo	-0.074* (0.00)	-0.036* (0.00)	-0.105* (0.00)
<hr/>			
Mãe com ensino superior	-0.027* (0.00)	-0.018* (0.00)	-0.038* (0.00)
<hr/>			
Mãe com outra religião (referência)			
Mãe católica	-0.018* (0.00)	-0.013* (0.00)	-0.021* (0.00)
Mãe protestante	-0.019* (0.00)	-0.013* (0.00)	-0.022* (0.00)
Mãe judia	0.027 (0.03)	0.017 (0.03)	0.037 (0.05)
<hr/>			
Menores no domicílio	0.052* (0.00)	-0.000 (0.00)	0.101* (0.00)
Benefícios	0.007* (0.00)	-0.010* (0.00)	0.005** (0.00)
Aposentados	0.016* (0.00)	0.032* (0.00)	0.005 (0.00)
<hr/>			
uf== 13.0000	-0.008* (0.00)	-0.006*** (0.00)	-0.007*** (0.00)
uf== 15.0000	0.012* (0.00)	0.004 (0.00)	0.023* (0.00)
uf== 16.0000	0.007** (0.00)	0.014* (0.00)	0.005 (0.01)
uf== 21.0000	0.010* (0.00)	0.007** (0.00)	0.014* (0.00)
uf== 22.0000	-0.014* (0.00)	-0.011* (0.00)	-0.015* (0.01)
uf== 23.0000	0.006* (0.00)	0.004*** (0.00)	0.010* (0.00)
uf== 24.0000	-0.024* (0.00)	-0.020* (0.00)	-0.023* (0.00)
uf== 25.0000	0.006** (0.00)	0.001 (0.00)	0.013* (0.00)
uf== 26.0000	0.001 (0.00)	0.000 (0.00)	0.004 (0.00)

(continua)

uf== 27.0000	0.009*	0.003	0.018*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 28.0000	-0.021*	-0.015*	-0.026*
	(0.00)	(0.00)	(0.01)
uf== 29.0000	-0.020*	-0.014*	-0.026*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 31.0000	-0.031*	-0.023*	-0.039*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 32.0000	-0.012*	-0.010*	-0.012*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 35.0000	-0.024*	-0.016*	-0.031*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 41.0000	-0.033*	-0.030*	-0.036*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 42.0000	-0.047*	-0.042*	-0.050*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 43.0000	-0.034*	-0.029*	-0.037*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 51.0000	-0.017*	-0.019*	-0.014*
	(0.00)	(0.00)	(0.01)
uf== 52.0000	-0.031*	-0.034*	-0.027*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
uf== 53.0000	-0.036*	-0.023*	-0.049*
	(0.00)	(0.00)	(0.00)
_cons	*	*	*

Pseudo R ²	0.0599	0.0295	0.0716
Número de obs.	864888	431816	433072
Chi ²	28558.25	5951.25	21603.42
Prob>chi ²	0.00	0.00	0.00

Erros padrão entre parênteses

*** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01

Fonte: Elaboração própria.